



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JÉSSICA KELLY ALVES DA SILVA

**PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA PERCEPÇÃO DE PÓS-
GRADUANDOS E PROFESSORES**

**JOÃO PESSOA
2017**

JÉSSICA KELLY ALVES DA SILVA

**PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA PERCEPÇÃO DE PÓS-
GRADUANDOS E PROFESSORES**

Trabalho apresentado a Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Christiano Coelho.

**JOÃO PESSOA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A474p Alves da Silva, Jéssica Kelly.

Práticas docentes: um estudo no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba na percepção de pós-graduandos e professores / Jéssica Kelly Alves da Silva. – João Pessoa, 2017.

Orientador(a): Prof^o Msc. Christiano Coelho.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Ensino superior. 2. Contabilidade. 3. Formação docente. 4. Práticas docentes. 5. Práticas pedagógicas. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)

JÉSSICA KELLY ALVES DA SILVA

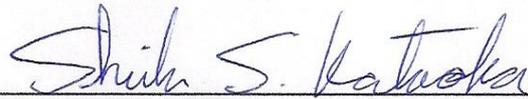
**PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA PERCEPÇÃO
DE PÓS-GRADUANDOS E PROFESSORES**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

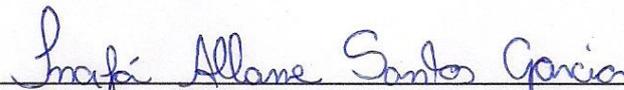
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. M^e. Christiano Coelho
UFPB



Membro: Prof^a. Ma. Sheila Sayuri Kataoka
UFPB



Membro: Prof^a. Ma. Inajá Allane Santos Garcia
UFPB

João Pessoa, 23 de maio de 2017.

AGRADECIMENTOS

Não tem como não iniciar os agradecimentos de outra forma a não ser agradecendo a Deus pelo dom a vida e os cuidados que Ele tem comigo diariamente. Pois dEle vem toda a força e coragem para viver cada dia e buscar cada objetivo. Sem Ele nada seria possível.

Em seguida, também não poderia ser diferente. Agradeço aos meus pais, Erivânia e Naldo, por tudo que sou. Agradeço por todos os cuidados, por toda minha educação e principalmente por tudo que abdicaram por mim. Eu os amo e sou imensamente grata pelos pais maravilhosos que tenho.

A minha família e amigos, que sempre me apoiaram, vibraram com minhas vitórias e felicidades, e seguraram minha mão nas dificuldades. Sou grata pela vida de cada um e por tudo que representam em minha vida.

No que se refere aos amigos, não poderia deixar de citar, em especial, o nome de Karine, que além de amiga e companheira de curso, foi minha grande parceira no desenvolvimento desse trabalho. Sem ela essa caminhada seria bem mais difícil.

A meu orientador, Christiano Coelho, por toda paciência e colaboração nessa jornada difícil, que é a construção de uma monografia. Agradeço muito por todo o seu tempo dedicação e principalmente pelo encorajamento e força nos momentos de cansaço e desmotivação.

RESUMO

As práticas docentes e o ensino de contabilidade nas universidades vêm sendo alvo de pesquisas, buscando compreender como bacharéis em Ciências Contábeis lidam com a docência, na percepção dos pós-graduandos e docentes. Este estudo teve como objetivo principal analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na percepção de egressos estudantes da pós-graduação e professores de Ciências Contábeis. Para isso, foram feitas entrevistas com professores atuantes no departamento de Finanças e Contabilidade e com egressos do curso, atualmente estudantes da pós-graduação também em Ciências Contábeis na UFPB. Dentre os 15 professores entrevistados, a faixa etária mais encontrada é acima de 50 anos; entre os sete estudantes, a maioria possui até 30 anos. Os professores descreveram algumas características pessoais que influenciam na vida acadêmica dos alunos: “incentivador”, “experiente” entre outros. A maioria dos docentes acredita influenciar nas escolhas feitas pelos alunos, principalmente com sua dedicação e trabalho. Os alunos acrescentaram que sentem uma carência no curso em relação à parte prática e a maioria disse considerar que o curso sozinho – sem experiências externas – não prepara o aluno para o mercado de trabalho. Diante dos resultados alcançados, foi possível concluir que os professores, na maioria das vezes, influenciam ou marcam a vida de seus alunos, seja de forma positiva ou negativa, e que as práticas docentes são o ponto chave dessa questão.

Palavras-chave: Ensino superior. Contabilidade. Formação docente. Práticas docentes. Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

Teaching practices and accounting teaching in universities have been the subject of research, seeking to understand how bachelors in Accounting Sciences deal with teaching, taking into account the perception of post-graduate students and teachers. This study had as main goal to analyze the teaching practice of the Accounting Sciences course of the *Universidade Federal da Paraíba* (UFPB) in the perception of graduate students and professors. For this, interviews were conducted with professors working in the Finance and Accounting Departments as well as with graduates of the course, currently postgraduate students in Accounting Sciences at UFPB. Among the 15 teachers interviewed, the major group has age over 50 years; among the seven students, most are up to 30 years old. The teachers described some of the personal characteristics that influence the students' academic lives: "encouraging", "experienced" and others. Most teachers believe they influence the choices made by the students, especially with their dedication and work. The students added that they feel a lack in the course in relation to the practical part and most said they considered that the course alone - without external experiences - does not prepare the student for the job market. Given the results achieved, it was possible to conclude that teachers, in most cases, influence or mark the lives of their students, either positively or negatively, and that teaching practices are the key point of this question.

Key-words: Higher education. Accounting. Teacher training. Pedagogical practices.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Identificação dos professores.....	23
Quadro 2: Finalidade da entrevista dos professores.....	23
Quadro 3: Identificação dos egressos.....	24
Quadro 4: Finalidade da entrevista dos egressos.....	25
Quadro 5: Características pessoais autoavaliadas pelos dos professores.....	31
Quadro 6: Atributos inerentes aos professores.....	32
Quadro 7: Influência dos professores nas escolhas feitas pelos alunos.....	32
Quadro 8: Importância da experiência profissional além do magistério na visão do professor.....	33
Quadro 9: Atitudes inadequadas de um professor na visão dos professores entrevistados.....	34
Quadro 10: Lembrança dos egressos sobre a graduação.....	36
Quadro 11: Motivos que levaram os egressos à pós-graduação.....	37
Quadro 12: Curso versus Mercado de Trabalho.....	38
Quadro 13: Lembranças positivas e negativas referentes aos professores.....	39
Quadro 14: Influência dos professores ao ingresso no mestrado.....	41
Quadro 15: Métodos de ensino.....	42
Quadro 16: Importância da experiência profissional além do magistério na visão dos egressos.....	43
Quadro 17: Atitudes inadequadas de um professor na visão dos egressos.....	43
Quadro 18: Ausência de atitude dos professores.....	44
Quadro 19: Características dos professores que auxiliam na formação.....	44
Quadro 20: Avaliação de um professor.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Média de autoavaliação dos professores	35
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS

IES – Instituição Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação e Cultura

UnB – Universidade de Brasília

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	10
1 INTRODUÇÃO	9
1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo geral.....	13
1.3.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	14
2.1 A Formação do Profissional Contábil	14
2.1.1 A Contabilidade e o processo de formação profissional	15
2.2 O Papel do Docente	16
2.2.1 O Profissional Contábil e o seu Mercado de Trabalho.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 Tipologia da Pesquisa	21
3.2 Procedimentos Metodológicos	22
3.3 Amostra	26
3.4 Delimitação do Estudo	26
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1 Perfil dos Professores Entrevistados	27
4.2 Perfil dos Egressos Entrevistados	28
4.3 Entrevistas dos Professores.....	29
4.4 Entrevista dos Egressos	35
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A - Questionário do Perfil do Professor.....	53
APÊNDICE B - Questionário do Perfil do Egresso	56
APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	59

1 INTRODUÇÃO

A educação está presente durante todo o ciclo de vida do homem e cada indivíduo adquire experiências educacionais diferentes, sendo assim, os fatos e acontecimentos exigem adaptações e mudanças de comportamento diante dos novos problemas que necessitam de diferentes soluções (CORNACCHIONE JUNIOR, 2004). Ademais deve proporcionar aos estudantes, alguns aspectos fundamentais, como: consciência crítica, criativa e participativa; formação sólida que permita aprender conteúdos, que motive a análise e interpretação da realidade; unir a teoria com a prática, nos aspectos sócios econômicos, político e cultural (GOMES, 2013).

A educação é o suporte essencial para a formação de um cidadão, pois fornece habilidades para utilizar o conhecimento, com condições de refletir, criticar e criar (ANDERE; ARAUJO, 2008, p. 92).

No Brasil, o ensino superior é de responsabilidade do governo federal, devendo assim, fiscalizar e orientar as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas (SOUSA; MENDONÇA, 2016). O objetivo é formar cidadãos, disseminar conhecimentos, formar pesquisadores, incentivar a pesquisa científica, o ensino de profissões, cultura e a prestação de serviços à comunidade (ANDERE; ARAUJO, 2008).

O mercado de trabalho torna-se mais competitivo à medida que se observa o processo de desenvolvimento de uma sociedade. Tendo em vista as constantes mudanças vividas no mundo dos negócios, principalmente ao que se refere à área contábil, sejam elas por meio de novas normas ou necessidades que as empresas apresentem. Nesse sentido, IES, docentes e discentes devem estar atentos para as competências e habilidades a serem desenvolvidas durante um curso superior para atender demandas da sociedade e das empresas (SOUSA; MENDONÇA, 2016).

Brussolo (2002) comenta que o mundo tem mudado muito rápido, como nunca aconteceu anteriormente. Isso devido à internacionalização dos mercados, os avanços na tecnologia, as descobertas constantes no campo da ciência, a globalização tornando a comunicação mais fácil a cada dia, e a competitividade acirrada que acaba obrigando as empresas a se adaptarem a nova realidade do

mercado. Para Casali (1997), essas mudanças no mercado trazem novas exigências profissionais em geral:

Simultaneamente, novas exigências se impõem a qualificação profissional: o que se exige agora do trabalhador é que apresente e desenvolva certas qualidades que vão muito além daquelas habilidades gerais e técnicas que os processos educativos convencionais podem oferecer (CASALI, 1997, p. 15).

O crescimento das Instituições Ensino Superior expandiu rapidamente no final da década de 90, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). “Entre 1999 e 2004, houve uma evolução de 83,5% no total de 2.013 instituições, 88,9% são privadas” (ANDERE; ARAUJO, 2008, p. 93). Soares (2002) sugere três fatores que explicam essa expansão, sendo: a quase universalização do ensino fundamental e o aumento das taxas de promoção e conclusão do ensino-médio; as vantagens sociais proporcionadas pelo diploma, ou seja, a necessidade da sociedade e do mercado; e as exigências do mercado de trabalho.

Com a evolução dos cursos de Ciências Contábeis após os anos 70, e com a expansão no número de cursos a partir da década de 90, demonstra que o mercado e a sociedade estão cada vez mais valorizando o profissional de contabilidade (ANDERE; ARAUJO, 2008). E acrescentam:

Esse crescimento traz preocupação quanto à acessibilidade dessa educação e principalmente quanto à qualidade desses cursos. Por isso, é importante que os professores de contabilidade tenham consciência de sua importância e da sua real função como educador (ANDERE; ARAUJO, 2008, P.94).

Segundo Santos (2009), o avanço tecnológico na área da informação contábil faz necessário um profissional atualizado e capacitado, capaz de ter absoluto controle sobre as informações que auxiliam a tomada de decisão. Nesse contexto, para Consenza (2001), os contadores terão que se preparar para competir nesse novo mercado que atingem além da economia, em seus hábitos, emoções e comportamentos também.

Diante dessas novas exigências do mercado é preciso, além de empenho por parte do profissional contábil, que a academia forme profissionais preparados,

pensantes, capazes de unir a teoria à prática e que sejam ousados, com uma visão gerencial e de liderança (PINTO, s. d.). Para Brito Filho; Oliveira e Brito (2003): “A formação dos professores do ensino superior precisa, portanto, ser pensada em novos moldes; requer um profissionalismo semelhante àquele exigido para o exercício de qualquer profissão”.

Grande parte dos professores que lecionam nas universidades não contou com a formação pedagógica necessária para seu desenvolvimento, muitas vezes eles não dominam as condições para serem bons profissionais, apesar de estarem lecionando (GONÇALVES; GASPARIN, 2013). Um fato presente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, no qual a maioria dos docentes possui pouca ou nenhuma formação pedagógica (SOUSA; MENDONÇA, 2016).

O curso de bacharelado em Ciências Contábeis não proporciona ao docente o conhecimento didático, uma vez que durante o período de formação, o docente teve pouco ou talvez nenhum contato com disciplinas relacionadas ao tema (BARBOSA; ANDRÉ, 2016). "Professores que nunca passaram por qualquer formação na área especificamente pedagógica certamente terão agravadas suas características de um profissional adequado de ensino" (NOSSA, 1999, p. 19).

Segundo Andere; Araujo (2008) o docente de Contabilidade, atualmente, possui conhecimentos e habilidades da profissão contábil, porém necessita de conhecimentos teóricos, estruturais, didáticos e pedagógicos.

"Essa formação ampla e complexa é adquirida com experiência de mercado e com aperfeiçoamento contínuo por meio de cursos de pós-graduação, como os de especialização e, principalmente, mestrado e doutorado." (ANDERE; ARAUJO, 2008, p. 95)

Uma formação de qualidade dos docentes está relacionada de acordo com o ponto de vista sobre o papel do profissional da educação e de ensino. "Para isso, surge como necessidade assegurar as competências intelectuais, técnica, pedagógica e política na formação dos professores" (GUERRA, 2003, p. 25). Essas competências farão do docente um profissional reflexivo, atingindo "[...] a condição fundamental de educador para além de instrutor, treinador, comunicador, [...] líder teórico e prático de processos construtivos de conhecimento e da cidadania" (DEMO, 1994, p. 55).

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Para Highet (*apud* Marion, 1996), para ser um bom professor são necessários alguns aspectos, são eles: dominar a(s) disciplina(s) que leciona, gostar dos alunos, ter senso de humor, boa memória, força de vontade, bondade, humildade, dentre outros.

Entretanto, é possível questionar se esses atributos são necessários a um bom professor. E se são, quais atributos os professores de contabilidade possuem? Analisando a formação de docentes da área contábil, é possível ver que os mesmos não são instruídos para a docência em sua graduação, pois em sua formação acadêmica não contempla os saberes pedagógicos. Apesar de existir em nível de pós-graduação, previsão de certa adequação a docência, entende-se que há lacunas entre ser profissional da contabilidade e ser professor de contabilidade (LAFFIN, 2000).

Segundo Masetto (2003), os professores universitários começaram a enxergar que o seu papel como docente exige uma capacitação própria. Além do diploma de bacharel, mestre, doutor e/ou o exercício da profissão, ele deve ter competência pedagógica, pois a sua missão é de colaborar da melhor forma possível para que os alunos aprendam.

"Além da exigência de uma titulação, o professor de contabilidade também enfrenta outro desafio: aliar os conhecimentos teóricos e práticos, tornando o teórico tão importante quanto o prático, e o prático agradável e de fácil entendimento. Pois quando um estudante ouve pela primeira vez as palavras 'débito', 'crédito', 'balanço' e 'razonete', tende a antipatizar com a contabilidade se os seus significados e importância não forem compreendidos. Para isso, não basta ao docente ter o domínio da prática contábil, ele deve conhecer a teoria e o embasamento dos métodos e dos sistemas utilizados" (ANDERE; ARAUJO, 2008, p. 97).

Tendo em vista os degraus que são necessários para chegar à docência, as barreiras existentes e o difícil papel do professor formador de opinião, tem-se diversas inquietações intermediárias que provocam uma pesquisa: Será que suas características próprias de professores são pertinentes em sala de aula? Será que a metodologia de ensino atinge os alunos? Como ocorre isso? Os professores estão impactando alunos para ingressarem no mercado de trabalho? E na sociedade?

Diante disso, surge o questionamento norteador da presente pesquisa: **Quais características são percebidas na prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

1.3.2 Objetivos Específicos

1. Descrever características da prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba na percepção de pós-graduandos e professores;
2. Analisar a percepção dos pós-graduandos e professores em relação as características das práticas docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

1.3 JUSTIFICATIVA

Marion (1996) traz em uma de suas obras dados que mostraram que quase metade dos alunos que saem do curso de Ciências Contábeis não domina adequadamente a técnica de debitar e creditar. E que, ainda mais da metade termina o curso desmotivado achando que não estão preparados para assumir o papel de contador no mercado de trabalho. Nessa mesma obra, o próprio Marion confessa que também terminou o curso “frustrado” e se sentindo inapto para exercer a profissão. Tais questões levaram o referido autor buscar entender o porquê de aquilo está acontecendo. Ele relata que com sua entrada no mestrado pôde direcionar melhor seus estudos a cerca do assunto. Em sala foi capaz de observar que havia alunos que terminavam em condições ainda piores que a dele, e que, infelizmente aquela vinha sendo a realidade do curso.

O professor Marcos Laffin, graduado em Ciências Contábeis e em Licenciatura Plena Para 2º grau, com mestrado em Metodologia do Ensino e doutorado em Engenharia de Produção, realizou uma pesquisa com professores de contabilidade. Alguns dos professores entrevistados quando perguntados sobre suas expectativas, dizem que esperam apenas que os alunos aprendam o conteúdo e se sintam capazes de exercer a profissão com autonomia (LAFFIN, 2005).

As grandes mudanças estruturais que vem ocorrendo na área de Ciências Contábeis, principalmente por seu papel de gerar informações para as decisões econômicas, exigem ainda mais preparo e desenvolvimentos dos professores da área (SOARES; PFITSCHER, 2012). Essas mudanças interferem no ensino de Ciências Contábeis no Brasil, sendo importante não só a formação técnica do docente, mas também sua formação pedagógica, entretanto, ainda há muitas limitações e desafios que se impõem a essa formação (SOUSA; MENDONÇA, 2016).

Segundo Laffin (2002), o docente de contabilidade utiliza de forma diferente o saber contábil, porque o resultado do seu trabalho é diferente do resultado de outras atividades que demandam conhecimentos da área.

Vasconcelos (2010) em sua pesquisa tentou identificar quais fatores influenciam o desenvolvimento de competências dos docentes de Ciências Contábeis e os resultados mostraram diferenças significativas entre os docentes com titulação de doutores e os demais docentes nas variáveis didático-pedagógicas, comprometimento e planejamento; e os docentes mais competentes são os com mais tempo de experiência.

Este trabalho visa contribuir com informações sobre a prática pedagógica dos professores que atuam no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba diante a percepção dos pós-graduandos do curso, abordando assim a lacuna existente no curso de bacharelado em Ciências Contábeis mediante o profissional que deseja seguir a docência e a importância de uma formação continuada pra melhor prepará-lo para a docência.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A Formação do Profissional Contábil

2.1.1 A Contabilidade e o processo de formação profissional

A contabilidade é um instrumento muito antigo utilizado como fonte que oferece o máximo de informações que auxiliam na tomada de decisão. Informações estas que são registradas em forma de relatórios contábeis e dispostas a quem se interessar em conhecer a situação da empresa (MARION, 2007). Laffin (2002, p. 16) relata a contabilidade,

"como uma área de conhecimentos de fundamental importância para as organizações, pois além de melhorar o controle econômico e financeiro do patrimônio, através da relação custo e qualidade na execução de seus bens e serviços, necessita entender a organização e a sua missão por meio dos atributos essenciais da informação e do conhecimento contábil."

Essas informações em forma de relatórios que auxiliam na tomada de decisão citadas por Marion são produzidas por contadores. Informações estas que se referem ao patrimônio das entidades.

"No campo das ciências e na sua divisão, a contabilidade, como um campo de conhecimentos, está classificada como uma ciência sócio-econômica. Os conhecimentos produzidos pela cultura contábil, suas práticas em atividades organizacionais e confluentes para a sociedade, são, invariavelmente, como nas demais áreas, convertidos em práticas escolares as quais são retransmitidas por processos de ensino-aprendizagem." (LAFFIN, 2002, p. 8)

Na Resolução CNE/CES 10 do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior de 16 de Dezembro de 2004, em seu Art. 3º fala que a graduação em Ciências Contábeis deve dispor de meios para que o futuro contabilista seja capaz de:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Para Marion (1996, p. 11), a universidade deve exercer o papel da “construção do conhecimento”. Porém, muitas vezes isso não condiz com a realidade, principalmente na área contábil, onde costumam ser “centros de treinamento de recursos humanos”, que buscam apenas entregar diplomas a sociedade. Deste modo, Marion conclui que faltam pesquisas para o desenvolvimento do ser pensante.

Marion (1996) também traz em sua obra “habilidades” que deveriam ser produzidas junto da educação do contador. São elas:

- Habilidade em comunicação: essa habilidade deve ser desenvolvida, pois os contadores têm que ter a capacidade de se comunicar com facilidade tanto em forma verbal quanto escrita, para conseguir produzir relatórios e também conversar como “homens de negócio”.
- Habilidade intelectual: o contador deve ser capaz de lidar com situações imprevisíveis, apresentando soluções rápidas para eventuais problemas, saber tomar decisões rapidamente e tentar se antecipar aos problemas.
- Habilidade no relacionamento com as pessoas: o profissional deve saber lidar com pessoas, ter boa adaptação em grupos, ter a capacidade de motivar e influenciar outras pessoas.

Ciências Contábeis é um curso que forma Bacharéis, sendo direcionadas as práticas contábeis e sua aplicação técnica em todas as organizações, não contemplando em sua matriz curricular disciplinas que preparam esses profissionais para atuarem como docentes no Ensino Superior (GASPARIN; GONÇALVES, 2013).

2.2 O Papel do Docente

O docente precisa ser mediador do conhecimento, proporcionar aos alunos, através de seus conhecimentos prévios, a construção de conceitos e proposições (SOUZA; MENDONÇA, 2016). Com objetivo de melhorar este processo de ensino-aprendizagem, o docente assume a função da intervenção, sendo um mediador do diálogo do aluno com o conhecimento (FERREIRA, 2003).

Segundo Sousa, Jannuzzi e Sugahara (*apud* Gradvohl, Lopes; Costa, s. d. p. 1):

Com efeito, há uma exigência cada vez maior sobre os docentes, especialmente devido a uma expectativa gerada pelos agentes de mercado, que esperam um profissional de perfil técnico, crítico, ético e pró-ativo, para

gerar uma produtividade maior e cada vez mais aprimorada. O profissional docente deve possuir assim um perfil conectado à atualidade, com a finalidade de atender às exigências sociais e organizacionais, além de possuir o conhecimento específico de sua área e das demais, interligando o ensino e a pesquisa com habilidades interdisciplinares.

Para tanto, o papel do docente é fundamental nesse contexto. Porém, o processo de ensino-aprendizagem é algo delicado, no qual o profissional precisa de além de títulos conseguir exercer o papel de fazer o seu melhor para que os alunos entendam. Cruz, Corrar e Slomski (2008, p. 21) comentam que “muitas vezes um profissional de sucesso em determinado ramo de atuação não o será em sala de aula devido ao seu despreparo para o magistério”.

Lüdke em uma de suas obras fala sobre o professor universitário:

Dentro do modelo que inspira a universidade brasileira, a formação de professores ocupa um lugar bastante secundário. Nele as prioridades são concentradas nas funções de pesquisa como exclusividade dos programas de pós-graduação. Tudo o que não se enquadra dentro dessas atividades passa, em geral, para um quadro inferior, como são as atividades de ensino e formação de professores (LÜDKE, 1994, p. 6).

Wanderley *et al.* (1992, p. 26) afirma que como professor preocupou-se em ser coerente “entre a proposta e a ação, entre o discurso e a ação em sala e com que os alunos percebessem um professor educador em ação.”

Cavalcanti e Gayo (2005) abordam o conceito de “andragogia”, que se refere ao ensino para adultos, pois sua forma de pensar é diferente das crianças. O adulto tem uma tendência a atualização, de busca do seu melhor, de sentir-se gratificado com suas conquistas. Nesse sentido, é mais eficiente que o processo de aprendizagem tenha como foco o aluno e não o professor, como normalmente acontece. Porém, nem todos os professores universitários fazem uso da andragogia.

A maioria dos docentes que atuam nas salas de aula das IES, exceto os formados em curso de licenciatura, não contou com a formação necessária para a construção de uma identidade profissional para a docência. No entanto, encontra-se ministrando aulas que nem sempre dominam a condição necessária para atuar como profissionais professores (SLOMSKI, 2012).

Para Rocha (2016) esta situação é presente no ensino da contabilidade, pois os docentes são formados no curso de graduação em Ciências Contábeis que

formam bacharéis, conseqüentemente não os habilita para a docência, sendo assim, necessitando de uma formação continuada.

"Assim, acredita-se que a formação continuada contribui para as transformações das práticas docentes que só se efetivam à medida que o professor amplia sua consciência sobre a própria prática." (ROCHA, 2016, p. 6)

Portanto, mesmo os docentes possuindo o título de mestre e de doutor, não necessariamente seriam aprovados em qualquer processo sistemático de formação docente, isto por que nem todos os programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecem componentes curriculares de formação pedagógica e didática (ROCHA, 2016).

Rocha (2016) evidenciou em seus resultados que o docente de contabilidade, na maioria das vezes, não traz em sua formação o necessário conhecimento teórico-prático sobre o fazer pedagógico, que é indispensável. Sendo necessária uma formação contínua que leve ao desenvolvimento profissional.

Segundo Lapini (2012) os cursos *lato sensu e stricto sensu* ajudam a suprir a falta de preparação pedagógica, sendo a educação continuada em contabilidade entendida como a continuação do aprendizado. Considerando que a formação continuada é mais que uma reciclagem e atualização profissional (Lapini, 2012).

2.2.1 O Profissional Contábil e o seu Mercado de Trabalho

No site do CRC/SP (Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo) define o bacharel em Ciências Contábeis como um profissional "ecclético", que diante do mercado atual, é necessário que o profissional esteja pronto para assumir novas responsabilidades. Seu trabalho deve ir além de registros contábeis, deve auxiliar os gestores na tomada de decisão.

Marion (1996, p. 15) cita alguns "conhecimentos indispensáveis ao profissional contábil", são eles:

- Conhecimentos gerais: o profissional contábil deve se manter a par do que está acontecendo pelo mundo; ter conhecimento a respeito de outras

culturas; saber interagir em grupo de pessoas com níveis culturais diferentes; entender as diferentes forças econômicas, políticas e sociais.

- Conhecimento em organização e negócios: o contador deve ser capaz de entender o fluxo operacional interno da empresa para que possa utilizar seus conhecimentos em situações específicas; conhecer as forças econômicas, sociais, culturais e psicológicas que afetam a entidade; se manter atualizado quanto as tecnologias e aos negócios, para que possa aplicá-los em sua realidade de trabalho.
- Conhecimento contábil e de auditoria: o profissional deve ter conhecimentos abrangentes de toda a área contábil, desde a sua história, até conceitos, entendimento e produção de relatórios, seja eles com finalidades internas ou externas, entender e ter total domínio sobre os dados financeiros, exercer julgamento, avaliar riscos e resolver problemas.

Para Franco (1999, p. 96), para entrar nesse mercado de trabalho “a competência profissional era a referência a ser alcançada”. E no que se refere aos contadores que estão ingressando no mercado brasileiro: “Profissionais de países como o Brasil, onde há milhares de diplomas e habilitados legalmente, mas sem a necessária competência profissional, estão individualmente, fora da competição [...]”.

Diante disso, Evangelista (2005) comenta que a contabilidade tem como foco principal a sua utilização na gestão, pois utiliza o conhecimento como uma importante ferramenta na tomada de decisão. Conhecer todos os aspectos do patrimônio da empresa faz com que ele esteja um passo a frente com as informações.

Nesse contexto de concorrência e desafios, o andamento da comunicação requer celeridade e otimização no que se refere aos negócios da entidade. Pois o que se busca é uma integração entre todas as áreas de trabalho a todos os trabalhos desenvolvidos desde o momento do planejamento até os resultados. O que requer novas aprendizagens (LAFFIN, 2005).

Porém, nem um bom curso em uma boa universidade e com bons professores são capazes de sozinhos, formarem esse profissional por completo. Esses apetrechos são capazes de atrair jovens talentos, porém deve haver uma educação continuada para que haja um bom desenvolvimento da capacidade profissional (MARION, 1996).

Dentre as possibilidades para adentrar ao mercado de trabalho, para o bacharel em Ciências Contábeis a docência e pesquisa são possibilidades, mas, para isso é necessário fazer uma pós-graduação.

Alguns pesquisadores como Nossa (1999), Lapini (2002), Slomski (2012), Rocha (2016), relatam a defasagem na graduação em Ciências Contábeis, levantando a necessidade de uma formação continuada através de uma pós-graduação. Esses cursos auxiliam no desenvolvimento profissional. “Com aperfeiçoamento contínuo através de cursos de pós-graduação, como os de especialização e, principalmente, mestrado e doutorado” (ARAUJO; ANDERE, 2006, p. 9).

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil tem como objetivo um espaço formativo para a formação de docente, sendo assim necessária a oferta de componentes curriculares que possibilitem acesso aos saberes pedagógicos, os quais são importantes para atuação na docência (NGANGA *et al.*, 2016).

Na área de contabilidade os programas de mestrado e doutorado têm a finalidade de: “formar professores capacitados para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em Ciências Contábeis; pesquisadores de alto nível, habilitando-os para a continuidade dos estudos científicos; produzir conhecimentos teóricos que tenham um alcance prático; e disseminar os conhecimentos contábeis” (ARAUJO; ANDERE, 2006, p. 9).

As diretrizes curriculares nacionais elaboradas pelo Ministério da Educação orientam que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve oferecer formação flexível que satisfaça às expectativas dos estudantes com relação a sua escolha profissional e os estimulem a buscar continuidade nos estudos após a sua conclusão por meio dos cursos de pós-graduação (BRASIL, 1997 *apud* LEITÃO FILHO; RODRIGUEZ, 2006, p. 2).

Um dos principais fatores que contribuem para a má qualidade do ensino em Ciências Contábeis é a falta de adequação da grade curricular ao perfil desejado do futuro profissional contábil, onde existem muitas disciplinas soltas que visam somente completar a grade curricular mínima do curso. Nesse sentido, a opção pela pós-graduação passaria a ser uma alternativa para a formação deficitária da graduação (MARION, 2001).

A exigência por professores com formação mais completa que é imposta pelo mercado e, principalmente, pelas Instituições de Ensino Superior (IES) que seguem regras do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no qual exige segundo a Lei nº 9.394, art. 52, inciso II, pelos menos um terço do corpo docente das IES com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado (ARAUJO; ANDERE, 2006, p. 9).

A formação de mestres e doutores na área contábil mostra-se essencial para que a expansão dos cursos de graduação em Ciências Contábeis ocorra também em termos qualitativos, já que uma educação eficaz e de qualidade se sustenta, em certa medida, no seu corpo docente (CORNACCHIONE JUNIOR, 2004). Assim, os professores devem conhecer e dominar não apenas as práticas contábeis, mas também a arte de ensinar (ANDERE; ARAÚJO, 2008).

Para Santos (2015, p. 147), “A prática docente envolve aspectos específicos da sua natureza, como o ensinar, o aprender, as avaliações, o sujeito que aprende e o conhecimento.” Cardoso *et al.* (2006) percebe a prática docente como algo subjetivo, que vai mudando e se adaptando de acordo as necessidades. O que para Tardif (1991), envolve diversos fatores como a interação interpessoal, sentimentos, atitudes, exigindo assim do professor habilidade para lidar com as situações.

Contudo, pode perceber a prática docente como todo o contexto que envolva o professor, tanto no que se refere aos seus métodos de ensino quanto as suas atitudes e características pessoais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipologia da Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois o presente estudo irá apresentar características da prática docente dos professores do curso de Ciências Contábeis da UFPB percebidas por pós-graduandos do curso e pelos próprios professores.

E quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo bibliográfico por ter como embasamento obras literárias, principalmente sobre a docência na contabilidade. O que trará a possibilidade de comparar os resultados das pesquisas

feitas através de entrevistas semiestruturadas e o que diz na literatura a respeito do professor.

A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada, pois a mesma possibilita flexibilidade. Segundo Lüdke e André (1986), a entrevista semiestruturada é dirigida através de uma estrutura básica, porém, possibilitando que o entrevistador faça adaptações necessárias no decorrer da mesma.

Em relação à abordagem do problema, classifica-se como qualitativa, uma vez que o estudo analisa a percepção dos pós-graduandos com as características dos docentes em relação a sua atuação profissional. De acordo com Flick (2009, p. 20) “a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”.

3.2 Procedimentos Metodológicos

Para alcançar o objetivo específico 1, utilizou-se: 1) professores que estão efetivamente ministrando as aulas de contabilidade no curso, no Campus I da UFPB; 2) os pós-graduandos do mestrado em Ciências Contábeis da UFPB, que concluíram o curso de ciências contábeis no Campus I da UFPB. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado por meio de uma entrevista semiestruturada (Apêndice A).

As entrevistas e elaboração das questões com os professores foram realizadas juntamente com a colega de curso Karine Kely Soares de Oliveira, que realizou sua pesquisa na mesma área temática em seu trabalho de conclusão de curso, tendo como título: Práticas Docentes: um estudo no curso de Ciências Contábeis da UFPB na percepção de contadores e professores. Esse trabalho em conjunto foi realizado devido ao fato de termos o mesmo objetivo em relação a essa fonte de pesquisa.

A coleta de dados a partir dos questionários foi dividida em dois momentos: O primeiro buscou a identificação do perfil dos professores entrevistados. Essa identificação foi composta por 10 questões, a seguir, o quadro 1 apresenta como estes foram organizados.

Quadro 1: Identificação dos professores

	Questões	Objetivo das Questões
1	Qual a faixa etária?	Perguntas básicas de um questionário para conhecer o perfil do entrevistado e saber se essas características pessoais apontam algum fato relevante à pesquisa.
2	Qual o gênero?	
3	Qual a cor/raça?	
4	Qual carga horária de contrato de trabalho?	Analisar se o tempo dedicado a Universidade e a sala de aula tem alguma influência nos resultados.
5	Exerce cargo administrativo?	
6	Qual a graduação?	Identificar se professores com formações diferentes de Ciências Contábeis são citados pelos egressos. E se a titulação é percebida como algum diferencial.
7	Qual a pós-graduação?	
8	A quanto tempo exerce o magistério?	Verificar se o tempo de experiência influencia de alguma forma a prática docente.
9	Exerceu outra atividade profissional antes do magistério?	Associar a perguntas feitas no decorrer da entrevista (pergunta 9 para os professores e 10 para os egressos) sobre a importância dessa experiência, e analisar se os professores entrevistados a possuem.
10	Exerce outra atividade além do magistério?	

Fonte: Elaborado pelo autor.

No segundo momento das entrevistas os dados foram organizados de acordo com o roteiro do questionário, composta por 12 questões. Apresenta-se a seguir a forma como foram organizadas e seus respectivos objetivos (Quadro 2).

Quadro 2: Finalidade da entrevista dos professores (Continua)

	Questão	Objetivos
1	Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória de como chegou a carreira de docente?	Revelar fatos pontuais que conduziram o entrevistado a optar pela docência e não por outra opção.
2	De 0 a 10 o quanto você está satisfeito com a carreira de docente?	Identificar a satisfação dos professores com sua carreira para uma análise de possíveis posturas relatadas por egressos.
3	Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que leciona? Você gosta?	Identificar se os professores estão satisfeitos com o que ensinam.
4	Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que lecionou? Não gostou de lecionar alguma?	Identificar se os professores lecionaram alguma matéria que não gostaram, podendo ter influenciado no aprendizado do aluno.
5	Existe “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que gostaria de lecionar? Por quê?	Analisar se realmente o professor está satisfeito com a matéria que leciona, ou existe uma matéria que deseja ainda lecionar.
6	Em sua percepção, como as suas características pessoais influenciam, contribuem, marcam a vida acadêmica do seu aluno?	Identificar e analisar a opinião dos professores em relação de como as suas características podem fazer diferença na formação do aluno.

Quadro 2: Finalidade da entrevista dos professores

	Questão	Objetivos
7	Quais características você possui que lhe qualifica como um bom professor?	Identificar e analisar a percepção dos professores em relação as suas características positivas.
8	A sua participação como professor interfere na escolha do campo de atuação do seu aluno?	Analisar se os professores acreditam que influenciam ou tem intenção de influenciar na escolha de atuação profissional de seu aluno.
9	Ter experiência profissional além do magistério é importante para ministrar aulas no curso de contabilidade?	Analisar a opinião dos professores em relação a importância da prática contábil para ensinar no curso de contabilidade e comparar com a opinião dos egressos sobre o mesmo.
10	Em sua opinião, o que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?	Descrever e analisar a percepção dos professores sobre posturas negativas de um professor e comparar com a percepção do egresso.
11	Em sua opinião, qual o seu nível de desempenho, de 0 a 10, em cada item presente no “Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno” disponível no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB?	Analisar como os professores se percebem em relação aos itens avaliados.
12	Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre a docência que não foi abordado?	Alcançar opiniões sobre a docência de maneira geral, ou do curso de ciências contábeis, críticas ou sugestões.

(Conclusão)

Fonte: Elaborado pelo autor.

As questões presentes nas entrevistas dos egressos (Apêndice B) foram elaboradas em parceria com a colega, com intuito de se obter mais estudos sobre o tema capazes de comparar os resultados alcançados por egressos que seguiram carreiras profissionais diferentes. No primeiro momento buscou a identificação de seus perfis. O quadro 3 demonstra como foi estruturado.

Quadro 3: Identificação dos egressos (Continua)

	Questões	Objetivo das Questões
1	Qual a faixa etária?	Perguntas básicas de um questionário para conhecer o perfil do entrevistado e saber se essas características pessoais apontam algum fato relevante à pesquisa.
2	Qual o gênero	
3	Qual a cor/raça?	
4	Qual semestre começou a graduação?	
5	Qual semestre concluiu a graduação?	
6	Qual era o turno durante o período acadêmico?	
7	Durante o curso exercia ou exerceu alguma atividade remunerada?	

Quadro 3: Identificação dos egressos

	Questões	Objetivo das Questões
8	Durante o curso reprovou alguma matéria?	Caso citada alguma reprovação, verificar se o professor é avaliado de forma negativa por isso, e se o fato teve influência na formação.

(Conclusão)

Fonte: Elaborado pelo autor.

No segundo momento das entrevistas os dados foram organizados de acordo com o roteiro do questionário, composta por 15 questões. Descreve-se a seguir a maneira como foram estruturadas e seus respectivos objetivos.

Quadro 4: Finalidade da entrevista dos egressos (Continua)

	Questões	Objetivo
1	Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica?	Iniciar o diálogo deixando-os a vontade para descrever como foi sua graduação.
2	Por que você escolheu fazer pós-graduação?	Analisar se existia alguma relação com a influência de algum professor mencionado na questão 8.
3	Você gostaria de ter seguido outra profissão?	Desvelar se houve arrependimento da escolha do curso devido a algum insucesso durante a graduação.
4	De 0 a 10 qual o grau de satisfação com o curso de Ciências Contábeis da UFPB?	Identificar a média de satisfação dos egressos em relação a opinião sobre o curso de contabilidade evidenciado na questão 5.
5	O curso de Ciências Contábeis da UFPB prepara o aluno para o exercício da profissão?	Analisar pontos positivos e negativos do curso para a formação de profissionais na área.
6	Você lembra-se de seus professores da graduação? Quais?	Aguçar a lembrança quanto aos seus professores durante a graduação para responder as questões 7, 8 e 14.
7	Ao longo da sua trajetória de graduação algum professor lhe marcou, seja positivamente ou negativamente?	Analisar características de professores marcantes na vida dos egressos.
8	Algum professor lhe influenciou quanto ao ingresso no mestrado?	Analisar características de professores que influenciam na escolha da carreira profissional dos egressos.
9	Você poderia citar práticas docentes que mais facilitaram a sua aprendizagem?	Descrever métodos de ensino, identificados por egressos, que ajudam no processo de aprendizado.
10	Você acredita que ter experiência profissional além do magistério é importante para a prática docente do curso de contabilidade?	Analisar a percepção dos egressos em relação a formação de conhecimentos dos professores para ministrar as aulas no curso de contabilidade.
11	O que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?	Desvelar fatos ocorridos na graduação em relação às condutas de professores que foram desaprovadas pelos egressos.
12	O que um professor deveria ter feito e não fez?	Descrever algo que deixou a desejar durante a graduação.
13	Quais características de professores percebidas por você que ajuda ao aluno na formação profissional?	Identificar a opinião dos egressos sobre características de professores que auxiliam no desenvolvimento do aluno para a atuação profissional.

Quadro 4: Finalidade da entrevista dos egressos

	Questões	Objetivo das Questões
14	De acordo com o “Questionário da Avaliação da Docência pelo Aluno” disponível no SIGAA da UFPB são avaliados os pontos: cumprimento do plano de curso, relacionamento com a turma, assiduidade, pontualidade, motivação do discente, domínio dos conteúdos, clareza na exposição dos conteúdos, atendimento individual em sala de aula, atendimento fora da sala de aula, utilização das referências bibliográficas, divulgação dos planos de curso, coerência entre o conteúdo e a avaliação e divulgação das notas com regularidade. As características descritas remetem a lembrança de algum professor? Qual? Qual disciplina ele lecionava? Ele influenciou na sua formação? De 0 a 10, qual o nível de desempenho do professor lembrado em cada característica?	Analisar como os egressos avaliam o professor que mais possui as características do questionário.
15	Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre a docência que não foi abordado?	Alcançar opiniões sobre a docência de maneira geral, ou do curso de ciências contábeis, críticas ou sugestões.

(Conclusão)

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para alcançar o objetivo específico 2, foram estudadas as respostas coletadas nas entrevistas dos egressos e professores do curso de Ciências Contábeis da UFPB, bem como a comparação das percepções.

Durante a realização da entrevista foi solicitada a autorização do uso dos dados relatados pelo entrevistado, através da sua assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice C).

3.3 Amostra

A amostra do estudo foi composta por pós-graduandos estudantes do mestrado em Ciências Contábeis da UFPB e que são egressos do mesmo curso na instituição, e também professores que ensinam ou já ensinaram na graduação em Ciências Contábeis.

3.4 Delimitação do Estudo

A presente pesquisa analisou as características da prática docente do curso de Ciências Contábeis da UFPB, na percepção de pós-graduandos em Ciências

Contábeis na UFPB que são egressos da graduação em Ciências Contábeis na mesma instituição e na percepção dos professores atuantes do curso.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados estão organizados em quatro partes, primeiro é descrito o Perfil dos Professores, em seguida é descrito Perfil dos Pós-graduandos, a terceira parte é a análise das Entrevistas dos Professores, onde são descritos e analisados os discursos dos mesmos, a quarta parte se refere à análise das Entrevistas dos Pós-graduandos e, por fim, é feita uma comparação entre o ponto de vista dos Professores e Pós-graduandos.

Para manter o sigilo quanto à identidade dos entrevistados, os professores serão identificados pela letra P acompanhada de um número que pode variar de 1 a 15. Assim, P1 refere-se ao professor entrevistado de número 1. O mesmo procedimento foi utilizado para os pós-graduandos, sendo identificados pela letra E acompanhada dos números de 1 a 7, onde E1 corresponde ao pós-graduando entrevistado de número 1.

4.1 Perfil dos Professores Entrevistados

Dos 53 professores do Departamento de Finanças e Contabilidade – que funcionam os cursos de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais – nove estão afastados, e dos 44 restantes atualmente ativos, sete são professores substitutos. Dos professores que estão lecionando no ano de 2017, foram entrevistados 15, sendo dois substitutos e 13 efetivos. Cabe destacar que somente professores que lecionam ou lecionaram no curso de Ciências Contábeis foram entrevistados.

Quanto às características pessoais dos professores entrevistados, nove (60%) são do sexo masculino. Do total da amostra, a maioria (33,3%) está na faixa etária com mais de 50 anos, quatro (26,7%) entre 41 e 50 anos, três (20%) com idade entre 31 e 40 e três (20%) com até 30 anos. Resultado semelhante encontrado por Vendruscolo e Bercht (2015) em sua amostra total de 96 professores dos cursos de Ciências Contábeis de universidades públicas e privadas da região Sul e Sudeste do Brasil, a maioria 41% encontra-se na faixa etária de 41 a 50 anos, 27% de 31 a 40 anos, 15% de 51 a 60 anos e 6% com idade inferior a 30 anos.

Apresentando semelhança apenas na quantidade de docentes do sexo masculino (62,5%).

Na pesquisa de Ferreira e Hillen (2015) a maioria dos professores entrevistados também está na faixa etária de 31 a 50 anos de idade, sete a 24 anos de experiência docente, e maioria são especialistas ou mestre e possuem dedicação exclusiva.

Dentre os entrevistados, oito (53,3%) professores se autodeclararam brancos, e os demais se dividiram entre pardos, negros e amarelos. O tempo que exercem o magistério varia entre 1,5 e 32 anos, com diferentes formações, gerações e vivências de mudanças na contabilidade. Também é possível notar que a maioria dos contratos de trabalho (11 dos 15) (73,3%) é de dedicação exclusiva, e o restante é de 20 horas semanais. Pode-se notar também que parte deles exerceu outras atividades antes do magistério (73,3%), porém, atualmente, apenas um deles exerce outra atividade profissional. Na pesquisa de Gonçalves e Gasparini (2013), apenas oito do total de 30 entrevistados possuem outro vínculo de trabalho que não seja a docência e o restante dos profissionais (22) é de dedicação exclusiva.

Em relação ao contrato de trabalho, as regras do MEC exigem em sua Lei nº 9.394, art. 52, inciso III, que pelo menos um terço dos professores deve ter regime de trabalho de tempo integral.

Dos 15 entrevistados, 12 (80%) são formados em Ciências Contábeis e três (20%) deles em outros cursos: Administração, Economia e Engenharia. Quanto as suas pós-graduações, variam entre especialistas e pós-doutores. Dos quais, dois (13,3%) são especialistas, cinco (33,3%) são mestres, seis (40%) são doutores, e dois (13,3%) pós-doutores. As regras do MEC, em sua Lei nº 9.394, art. 52, inciso II, exige que, pelo menos, um terço dos professores possua titulação acadêmica de mestre ou doutor.

No trabalho de Vendruscolo e Bercht (2015) a maioria (83%) dos docentes entrevistados são bacharéis em Ciências Contábeis e 17% de áreas afins. Destes 33% tem especialização, 53% mestrados e 16% com doutorado.

4.2 Perfil dos Egressos Entrevistados

O curso de pós-graduação em Ciências Contábeis da UFPB é composto por Mestrado e Doutorado com foco em Informação Contábil, tendo duas linhas de

pesquisa: Usuários Internos e Usuários Externos (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 2017).

Não foram entrevistados os alunos do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN, pois o trabalho teve como foco apenas o programa de pós-graduação desenvolvido pela própria UFPB.

Foi constatado que 18 alunos do mestrado são egressos do curso de Ciências Contábeis da UFPB e dentre eles, um foi excluído da amostra por ser professor substituto da graduação em Ciências Contábeis, fazendo, deste modo, fazer parte da amostra dos professores. Outro foi excluído da amostra por estar fora do estado e ser inviável a entrevista. Desta forma, dos 16 restantes, apenas sete participaram da entrevista.

No que se refere ao perfil pessoal dos egressos entrevistados, nota-se que cinco dos sete tem idade de até 30 anos, composta por 71,45%, e o restante com idade entre 31 e 40 anos. Os entrevistados foram em sua maioria do sexo feminino (cinco, 71,45%) e a mesma quantidade de pessoas se autodeclararam pardos e o restante branco.

A maioria de estudantes entrevistados com faixa etária até 28 anos, semelhante aos trabalhos de Gomes, Campos e Júnior (2012), e Rodrigues *et al.*, (2016) evidenciando um perfil jovem.

Dos entrevistados, quatro cursaram a graduação no turno da noite e dois cursaram no turno da manhã e um deles iniciou o curso no turno da manhã e transferiu para o turno da noite. Todos concluíram o curso em seu tempo mínimo – cinco anos para o curso noturno e quatro anos para o curso matutino, e apenas um reprovou uma matéria durante o curso.

Em relação a exercer alguma atividade remunerada durante a graduação, apenas um afirmou não tê-lo feito, dois afirmaram terem sido estagiários e um bolsista, e os dois restante disseram ter emprego em tempo integral (não relacionados à contabilidade).

4.3 Entrevistas dos Professores

Inicialmente, foi pedido para que os professores falassem um pouco sobre como aconteceu a escolha da carreira docente. Três deles afirmaram que era um

sonho, cinco disseram que o desejo ou oportunidade surgiu durante a pós-graduação, o que acabou fazendo seguir nessa área, o P13 acrescentou que apesar de ter sido uma consequência da pós-graduação, não era e ainda não é sua intenção ser apenas professor “não era minha intenção, como de fato não é minha intenção até hoje ser apenas professor. Eu estou apenas professor na Paraíba por uma opção de vida, porque eu terminei optando por vir pra Paraíba”.

Ainda, cinco professores comentaram que, ao ter oportunidade de estarem em sala de aula, alguns por meio de convite, acabaram seguindo na área. O P11 afirma que decidiu tornar-se professor por influência de seus professores da graduação, que notaram seu gosto por escrever. E por fim, o P15 disse que escolheu a carreira de professor ao participar de um projeto de extensão oferecido pela UFPB, ele comenta: “não escolhi ser professor por influências externas, foi uma escolha espiritual.”

Resultados semelhantes ao de Gonçalves e Gasparini (2013) ao analisar a formação pedagógica dos profissionais bacharéis ao assumirem a docência no ensino superior no curso de Ciências Contábeis, identificam que tiveram como motivação: por se identificar/interesse com a área de ensino, o desejo de contribuir com a educação e o desafio profissional; e ainda o recebimento de convites para atuarem como docentes.

A respeito da satisfação dos docentes quanto a sua carreira, a maioria disse estar satisfeito, e alguns apontaram o salário como um ponto negativo nesse contexto, o P4 comenta: “no Brasil, o que prende o professor em sala de aula é gostar, porque o salário não é”, porém, apesar da reclamação, esses professores disseram que seu grau de satisfação em relação à profissão é 10, o P8 não atribuiu nota. Outro ponto que também foi comentado como forma de insatisfação, foi em relação à infraestrutura ruim, uma vez que quatro relataram estar completamente satisfeitos e apresentaram 10 como grau de satisfação. O restante também disse ser satisfeitos, mas atribuíram notas 7, 8 e 9.

Em relação às matérias que lecionam atualmente, a maioria dos professores disse gostar, apenas o P5 disse que não gosta de ensinar a cadeira de Pesquisa Aplicada, pois é muito teórica e ele prefere lecionar matérias mais voltadas à prática. Das matérias que já lecionaram anteriormente, seis dos professores apresentaram insatisfação com alguma disciplina, no geral, por serem disciplinas teóricas e em

apenas um caso por ser uma disciplina que, segundo o P6, era pra ser ensinado algo que “já estava óbvio”.

E quando questionados sobre matérias que gostariam de lecionar, seja por gostarem de já ter ensinado ou por ser um desafio, ou se desejam continuar nas mesmas matérias, seis disseram estar satisfeitos e ter desejo de continuar na mesma disciplina, quatro apresentaram a matéria Contabilidade I como opção de desafio, pois disseram ser um desejo ensinar aos alunos no início do curso, e assim ensinar-lhes a base da contabilidade, e outras matérias citadas como desejo de lecionar, foram: Controladoria, Contabilidade III, Auditoria, Contabilidade Tributária e Avaliação de Empresas.

Na questão 06, foram abordadas as características pessoais deles que influenciam a vida acadêmica dos seus alunos. Todos hesitaram ao falar do assunto, mas acabaram citando alguns pontos (Quadro 5).

Quadro 5: Características pessoais autoavaliadas pelos dos professores

	Características
P1	Incentivador
P2	Companheiro e atualizado
P3	Não citou
P4	Não citou
P5	Comprometido e direto
P6	Bem humorado e paciente
P7	Experiente
P8	Atualizado
P9	Pesquisador
P10	Companheiro
P11	Calmo e atencioso
P12	Companheiro e atencioso
P13	Não citou
P14	Exigente
P15	Sincero

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Vendruscolo e Bercht (2015) observaram em seus resultados que aproximadamente 94% dos docentes entrevistados consideram “essencial” ou “muito importante” no relacionamento professor e aluno a existência de: respeito, comunicação, responsabilidade, diálogo, confiança e motivação. E a forma mais escolhida para facilitar essa relação foi o diálogo com 98,9% dos entrevistados.

“Observa-se, que quase a totalidade dos professores pesquisados reconhece a importância de estabelecer elos afetivos com seus alunos para ‘afetar’ o processo de ensino e aprendizagem, seja por despertar seu interesse para os conteúdos, por conquistar sua atenção, pela interação entre eles, pela busca de comunicação, entre outros.” (Vendruscolo e Bercht 2015, p. 122)

A questão seguinte pede para que o professor cite características que lhe qualifiquem como um bom professor. A maioria dos professores disse gostar de pesquisar para se manterem atualizados, outros disseram que gostam de relacionar o ensino a questões práticas para facilitar na aprendizagem. Desta forma, podemos analisar melhor essas características a partir da tabela a seguir (Quadro 6):

Quadro 6: Atributos inerentes aos professores

	Características
P1	Incentivador e atualizado
P2	Atualizado
P3	Inteligente
P4	Prático
P5	Facilitador, paciente, exigente
P6	Paciente
P7	Facilitador, conhecedor
P8	Dedicado
P9	Atualizado
P10	Exigente, dedicado
P11	Prático, companheiro
P12	Dedicado
P13	Atualizado
P14	Prático
P15	Prático

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Buscou-se também saber se os professores acreditam que interferem na escolha do campo de atuação profissional de seus alunos, e a maioria disse sim, alguns disseram que através do exemplo e outros por apresentar bem a área que ensina (Quadro 7).

Quadro 7: Influência dos professores nas escolhas feitas pelos alunos (Continua)

	Opinião dos Professores
P1	Tenta não influenciar.
P2	Sim, acredita que espelha.

Quadro 7: Influência dos professores nas escolhas feitas pelos alunos

P3	Sim, tenta mostrar bem a área.
P4	Sim, procura sempre ajudar e incentivar na escolha.
P5	Sim, pois é apaixonada pela contabilidade e tenta transmitir isso.
P6	Sim, acredita que espelha.
P7	Sim, tenta incentivá-los a serem empreendedores.
P8	Disse não saber a correlação disso efetivamente.
P9	Não, tenta apresentar as opções, mas não influenciar.
P10	Sim, tenta mostrar bem a área.
P11	Sim, pois é apaixonada pelo curso e tenta transmitir isso.
P12	Não, pois geralmente os alunos já chegam com as escolhas da carreira feitas.
P13	Disse não saber.
P14	Sim, pois trabalha com o que gosta e acaba transmitindo isso para os alunos.
P15	Sim, “todo professor é um tijolinho que coloca na parede que o aluno vai subir”.

(Conclusão)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os professores foram questionados a respeito de ter experiência profissional além do magistério, se isso é importante para ministrar aulas no curso de contabilidade, treze (86,7%) dos professores disseram que sim, pois auxilia para apresentar casos práticos, dar exemplos, utilizar das vivências para ensinar, porém muitos ressaltaram que o regime de trabalho de dedicação exclusiva – ao qual a maioria dos professores pertence – não permite que o professor tenha essa experiência (Quadro 8).

Quadro 8: Importância da experiência profissional além do magistério na visão do professor
(Continua)

	Opinião dos Professores
P1	Sim, pois complementa, enriquecendo os exemplos e a experiência que ele vai passar para o aluno.
P2	Sim, “e eu acho que é um pouco da falta do curso de contabilidade”, isso devido ao regime de trabalho de dedicação exclusiva que não permitem.
P3	Sim, “certeza absoluta”, enriquece exemplos, casos, vivências. “Um profissional que não tem experiência prática nunca será um bom professor”. Porém o regime de trabalho não permite.
P4	Sim, muito importante.
P5	Sim, fundamental.
P6	Sim, mas devido ao regime de exclusiva isso não pode acontecer, e as experiências vividas anteriormente já estão ultrapassadas.
P7	“Sim, eu sou a favor de que o professor possa ter uma experiência fora da universidade, até mesmo, pra que o mundo real dos negócios que é trazido pela universidade seja aquele mundo o que é realidade e não teoria dos livros”
P8	“Sim e não”, pois a prática está sendo substituída pelas máquinas, ai fica só a teoria. Dependendo da disciplina talvez não seja tão importante.
P9	Sim, muito importante. Quando os professores conseguem aliar o conhecimento prático ao teórico eles conseguem enriquecer as aulas.

Quadro 8: Importância da experiência profissional além do magistério na visão do professor

	Opinião dos Professores
P10	“Com certeza,... a teoria com a prática, juntas, seria o ideal”
P11	Depende da disciplina. Tributária e fiscal, por exemplo, é muito importante uma experiência prática.
P12	“para o professor que vai trabalhar na parte de prática, ele tem que ter algum serviço, alguma coisa lá de fora para trazer pra cá a prática”
P13	Sim, mas o regime de trabalho de dedicação exclusiva não possibilita essa prática.
P14	“pra contabilidade eu diria que é indispensável, porque você lida com muitas situações práticas... você consegue trazer essas experiências para sala de aula, nosso curso tem muita prática”
P15	Sim, mas muitas vezes esse conhecimento pode ser adquirido através de conhecimentos de pesquisas desenvolvidas na área.

(Conclusão)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na questão 10 é perguntado o que eles consideram uma atitude inadequada de um professor, o desrespeito ao aluno é muito lembrado como uma atitude inadequada (Quadro 9). A maioria dos professores entrevistados por Vendruscolo e Bercht (2015) considerou “irrelevantes” a presença de sentimento de medo e indiferença no relacionamento entre eles.

Quadro 9: Atitudes inadequadas de um professor na visão dos professores entrevistados

	Opinião dos Professores
P1	Subir o tom de voz, vestir-se de maneira inadequada, forçar o aluno a responder questões.
P2	Não ter abertura com o aluno, ser taxativo demais, desrespeito ao aluno.
P3	Desrespeito ao aluno.
P4	Desmotivar o aluno.
P5	Desrespeito ao aluno.
P6	“Fazer de conta que ensina”, não entender o aluno individualmente e o desrespeito ao aluno.
P7	Desmotivar o aluno.
P8	Assédio, não entender o aluno individualmente e desrespeito ao aluno.
P9	Desrespeito ao aluno, inibir comportamentos espontâneos e menosprezar o aluno.
P10	Desrespeito ao aluno, não dar atenção ao que o aluno fala.
P11	Desrespeito ao aluno.
P12	Chamar palavrões em sala de aula, agressões verbais e “marcar” o aluno.
P13	Falsidade, fingimento e enrolação.
P14	Desrespeito ao aluno.
P15	Antiética e desrespeito ao aluno.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A partir dos itens citados que estão presente na avaliadas do Questionário de Avaliação da Docência, foi pedido para que os professores fizessem uma autoavaliação dos itens presentes nesse questionário, atribuindo notas a si mesmo e

seu desempenho percebido. A média das notas variaram de 7 (P14) a 9,8 (P10). O P14 se deu nota 7 para todos os itens pois afirmou que sempre há que melhorar (Tabela 1).

Tabela 1: Média de autoavaliação dos professores

P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14	P15
8,5	9,1	9,2	9,1	9	8,8	9,5	9,5	7,5	9,8	9,1	8,9	9,8	7	8,8

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Durante a entrevista, três professores fizeram comentários a respeito da formação docente dos professores de contabilidade, o P1 comentou: “uma carência muito grande nos programas de contabilidade em mestrado é que não tem uma disciplina voltada pra docência do ensino superior”. O P5 disse “professor de nível superior não tem uma formação para docência, ele tem formação para pesquisa” “[...] falta de preparação para o exercício da docência” e seguindo a mesma linha de raciocínio, o P6 complementa: “não existe nenhuma preocupação desses programas de pós-graduação com o ensinar, com a docência”, “[...] a gente se prepara só em relação a conteúdo, não se prepara em relação à prática docente”.

No mestrado, a disciplina Práticas de Ensino é obrigatória e tem função estágio docente, no entanto, Lapini (2012, p. 52) relata que "não há nenhuma disciplina que prepara o mestrando ou doutorando para a prática pedagógica da docência, apresentando métodos de ensino, didática e aprendizagem." Aborda como ponto negativo o programa não possuir nenhum docente com formação pedagógica.

Lapini (2002, p. 60) propõe a criação de uma proposta de programa de formação continuada para os estudantes de pós-graduação para cobrir a lacuna existente na formação do professor de Ciências Contábeis "que não possui preparação pedagógica ou didática para transmitir conteúdos para discentes de graduação; portanto, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade não cumprem o seu papel de formação continuada."

4.4 Entrevista dos Egressos

Todas as entrevistas permitiram que os egressos fizessem comentários sobre suas lembranças/recordações da graduação. Nesse contexto, alguns

entrevistados fizeram comentários pertinentes ao objeto de pesquisa. Nesse sentido, são destacadas declarações de egressos entrevistados (Quadro 10):

Quadro 10: Lembrança dos egressos sobre a graduação

	Declarações e/ou Lembranças	Anotações da Pesquisadora
E1	Há um distanciamento entre o aluno e a instituição. E que os professores não ajudam na interação dos mesmos com a UFPB.	Foi percebido um sentimento de frustração durante a fala do interlocutor.
E2	O professor de Contabilidade I ensinava assuntos atrasados e que não condiziam com a realidade da contabilidade na época, pois a mesma já havia passado por um processo de mudanças.	O egresso não esboçou sentimentos em sua fala.
E3	Professores faltavam muito e houve uma abordagem mais qualitativa no curso, o que acabou deixando a desejar na parte de cálculos.	O egresso não esboçou sentimentos em sua fala.
E4	Bom curso de graduação, oportunidades que a UFPB oferece desde projetos a viagens. E criticou o método de ensino de alguns professores.	O egresso não esboçou sentimentos em sua fala.
E5	Foi satisfatório. Não houve nenhum problema. “Foi um curso tranquilo.”	O egresso não esboçou sentimentos em sua fala.
E6	“Uma das primeiras professoras que eu peguei no curso, ela tanto ensinou contabilidade como o amor pela contabilidade, decidi muito na minha vida...” “... a querer alguma coisa a mais que um diploma.”	Foi percebido um carinho pela professora citada.
E7	Satisfação com o curso.	O egresso não esboçou sentimentos em sua fala.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Percebe-se que em alguns casos há elogios dos alunos em relação ao curso, já em outros casos, os alunos relatam problemas no que se refere à instituição e a professores e suas metodologias. É importante frisar que os professores da matéria Contabilidade I citados pelos E2 e E6 são distintos.

Em relação à satisfação do egresso quanto ao curso (questão 02), todos demonstraram satisfação com o curso realizado. Entretanto, foram relatadas algumas falhas ou pontos que deixaram a desejar durante a graduação. Em uma escala de satisfação que varia de 0 a 10, a média do grau de satisfação apresentado pelos egressos foi de 8. O E1 comentou que o curso deixa a desejar na questão metodológica e acrescentou que faltava disponibilidade dos professores para atender fora de sala de aula. O E2 comentou que não era mais satisfeito com o curso, pois não havia muito incentivo a pesquisa.

No resultado encontrado por Barbosa e André (2016) ao questionarem os alunos as expectativas quanto ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 41,7% classificaram como “regular” o nível

das expectativas, 31,3% atingiu “satisfatoriamente” suas expectativas, 12,5% “insatisfatório” e apenas 2,1% classificou como “totalmente insatisfatório” suas expectativas, de um modo geral, que estes tinham antes de ingressar no curso. Quando questionados a importância do docente em relação a suas expectativas, 41,7% classificaram como “muito importantes” e 16,7% consideraram o corpo docente como “extremamente importante”.

Na pesquisa de Rodrigues *et al.* (2016) a maioria dos entrevistados afirmam que o curso de Ciências Contábeis atenderam suas expectativas, dentre os entrevistados, os alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte relatam estar mais preparados para o mercado de trabalho do que os demais.

A terceira questão foi sobre o porquê de terem escolhido fazer uma pós-graduação. Alguns dos entrevistados afirmaram ser um sonho seguir a carreira docente. No quadro 11 mostra os motivos que levaram a escolha de cada entrevistado.

Quadro 11: Motivos que levaram os egressos à pós-graduação (Continua)

	Declarações e/ou Lembranças	Anotações da Pesquisadora
E1	“Pela falta de experiência prática, porque se eu tivesse condições de estar no escritório, possivelmente eu estaria”. Por falta de tempo para adquirir experiência em estágios e o curso não preparar para o mercado de trabalho, e por querer continuar na área contábil, viu no mestrado uma saída para trabalhar com pesquisa ou ensino.	O egresso mostrou um desapontamento porque o curso não o preparou para o mercado de trabalho e para permanecer na área teve que buscar outro meio.
E2	Para suprir a deficiência da graduação em relação à pesquisa.	O egresso disse que há falta de incentivo dos professores nessa área.
E3	“Porque eu sempre tive o sonho de ser professora universitária e dar aulas de contabilidade.”	O egresso disse ser um sonho, mas na próxima questão mostra arrependimento em ter escolhido essa carreira.
E4	Sempre teve o desejo de ser professor, e viu no mestrado o caminho para atingir o seu objetivo.	O egresso afirmou que já almejava a docência, e mostra satisfação na busca pela carreira.
E5	Para ter um título a mais. Pois em uma seleção para professor substituto em Ciências Contábeis foi desclassificada na prova de títulos apesar de nas outras etapas ter se saído bem.	O egresso mostrou uma indignação ao falar sobre a tal seleção e afirmou que se tivesse titulação de mestre provavelmente teria passado.
E6	Descobriu o desejo pela docência ao participar de projetos de extensão e monitoria, e assim ter visto que podia ajudar outros alunos e até mesmo a comunidade.	O egresso demonstrou satisfação ao falar do assunto.
E7	Desde o início da graduação tomou essa decisão e trilhou seu caminho dentro da UFPB para que isso acontecesse – através de monitoria e projetos.	O egresso disse estar focado a alcançar esse objetivo desde o início da graduação. Mas não falou a respeito de sonho ou afinidade com a docência, apenas objetivo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

A questão de número 04 foi se gostariam de ter seguido outra profissão, onde seis dos sete entrevistados afirmaram que não, que estão satisfeitos apesar dos pontos negativos. Apenas o E3 disse que gostaria de ter seguido outra profissão, mas quando indagado sobre qual, o mesmo disse não saber.

Em seguida, ao serem questionados se o curso de Ciências Contábeis da UFPB prepara os alunos para o mercado de trabalho, a maioria dos egressos afirmou que não, que o curso deixa a desejar na parte prática, dois deles disseram que o curso prepara, mas o E7 ainda acrescentou que é importante atrelar o curso a estágios para que estejam preparados para o mercado de trabalho (Quadro 12).

Quadro 12: Curso versus Mercado de Trabalho

	Declarações e/ou Lembranças	Anotações da Pesquisadora
E1	“Há uma limitação, pois o curso é muito teórico, o que se distancia da realidade de nossa região.”	O egresso vem demonstrando desde o início da entrevista um sentimento de frustração em repetidas afirmações que o curso não prepara o aluno para o mercado de trabalho.
E2	“Dentre todas as instituições é a que mais prepara”. Porém, só sai preparado 50%, porque deve haver uma parceria entre a teoria e prática.	O egresso fez comparação com as demais IES da cidade de João Pessoa que tem o curso de Ciências Contábeis. Em outro momento da entrevista o egresso opina a respeito de como deveria ser o curso, e diz que deveria ser trabalhada a parte prática desde o início com abertura de empresa e transações, assim como no mercado, com o acompanhamento dos professores das disciplinas.
E3	“Não. Falta a parte prática. Eu mesma não tive e senti muita dificuldade quando fui para um escritório de contabilidade...”	O egresso também faz menção a falta de aplicação prática dentro do curso e a dificuldade ao ingressar no mercado de trabalho.
E4	“Sim. Dentro das limitações de carga horária, tempo de aula, não é possível abranger tudo. A exemplo da parte fiscal.”	O egresso afirmou que pôde aplicar no escritório de contabilidade tudo que aprendeu em sala de aula.
E5	Em partes, pois precisa de mais prática. Auditoria, por exemplo, precisa de mais aprofundamento.	O egresso comentou que além da parte prática contábil, há matérias que existe carência em seus próprios conteúdos por terem poucos créditos.
E6	“Para o mercado de trabalho da Paraíba, que é escritório, o curso deixa a desejar, a não ser que o aluno busque estágios.”	O egresso faz uma pequena “crítica” ao mercado de trabalho para contadores na Paraíba, pois a maior parte das vagas é para trabalho em escritórios de contabilidade, e afirma que o curso não prepara o aluno para isso.
E7	Prepara, porém é importante atrelar o curso a estágios para ficarem melhores preparados.	O egresso disse que o curso prepara para o mercado de trabalho, mas acrescenta que é importante buscar um complemento prático fora da Universidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Nos cursos de bacharelados a didática aplicada é bastante complexa, pois deve ser o elo entre a teoria e a prática no conhecimento e ao mesmo tempo deve preparar o aluno com conhecimento e responsabilidade para atuar no mercado de trabalho (SHULMAN, 2005).

A pergunta 06 serviu para aguçar a memória dos entrevistados a respeito dos seus professores da graduação, foi pedido para que os mesmos citassem alguns nomes que viessem à memória. Os professores mais lembrados foram os do próprio departamento. Apenas o E1 não quis citar nomes, porém criticou a metodologia utilizada pelos professores em sala de aula, comentou que os professores cobram sem se preocupar se os alunos têm uma base para o assunto.

Na entrevista, também foi perguntando ao egresso se algum professor marcou sua trajetória na graduação, positivamente e/ou negativamente (questão 07). Todos os entrevistados citaram professores (Quadro 13).

Quadro 13: Lembranças positivas e negativas referentes aos professores (Continua)

	Declarações e/ou Lembranças	Anotações da Pesquisadora
E1	Positivamente: professora de Contabilidade Básica que lhe marcou positivamente, pois apesar de iniciante na docência, mostrava grande desenvoltura. Essa professora influenciou ao ingresso na pós-graduação.	O egresso não quis citar nenhum professor que lhe marcou negativamente, mas comentou sobre professores que sabem o conteúdo, mas não sabem transmitir. Porém ele acrescentou que superou isso.
E2	Positivamente: professora de Auditoria, por ser uma professora dinâmica, companheira e que cobra dos alunos. Negativamente: professor de Contabilidade Internacional, que marcou por causa do seu método de ensino. O mesmo cobrou que os alunos decorassem todos os órgãos que tinham vínculo com o IFRS, todas as normas e os países que estavam envolvidos no processo de convergência, e na prova colocou questões abertas e se as respostas não estivessem iguais ao livro a questão era cortada. Acrescentou também que esse professor constrangia os alunos em sala de aula com a forma de perguntar e apontar para os alunos.	Ao que se referiu aos professores que o marcaram positivamente, o egresso citou mais dois professores, mas apenas falou que por serem inteligentes, uma professora de Sistema de Informação Contábil e um professor de Contabilidade Gerencial. O egresso comenta que o fato citado sobre o professor que o marcou negativamente o fez chorar em sala de aula, e considerou que o método dele não agregava conhecimento. Também falou que a forma de abordar os alunos ao perguntar e apontar, acabava abalando psicologicamente os alunos que assistiam as suas aulas, que já chegavam a sala amedrontados.

Quadro 13: Lembranças positivas e negativas referentes aos professores

	Declarações e/ou Lembranças	Anotações da Pesquisadora
E3	<p>Positivamente: professor de Contabilidade Básica que incentivou a leitura e a escrita.</p> <p>Negativamente: professor de Contabilidade de Custos que não ensinava bem e cobrava muito. E o professor de Contabilidade I que “No primeiro dia de aula o professor olhou para mim e disse que eu não duraria nem até o segundo período”.</p>	<p>O egresso mostra bastante satisfação ao falar sobre seu professor de Contabilidade Básica. Em vários momentos da entrevista seu nome é citado com admiração.</p> <p>Em relação a marcas negativas, ele diz que sempre há casos de humilhação que os professores fazem os alunos passar e considera isso uma “babaquice”.</p>
E4	<p>Positivamente: Professoras de História do Pensamento Contábil e Contabilidade I, essas professoras abriram as portas do curso com muito carinho.</p> <p>Negativamente: professor de Matemática I, que não conseguia transmitir o conhecimento. E outro cujo qual prefere não falar a matéria que ensinava, mas comenta que o professor não abria brechas para que o aluno comentasse a matéria, pois o constrangia e o intimidava.</p>	<p>O egresso dá a entender que a forma como as professoras mostraram o curso, o amor que é percebido é um ponto muito perceptível e marcante.</p> <p>Ele também comenta que esse professor que constrangia e intimidava a turma, aparentava não ter muito conhecimento a respeito do assunto, por isso não gostava de perguntas e tentava intimidar o aluno nesse sentido.</p>
E5	<p>Positivamente: professora de Auditoria e o professor de Teoria da Contabilidade, por sua inteligência e capacidade de ensinar, deixando assim uma boa base para posteriores disciplinas.</p> <p>Negativamente: Professor de Contabilidade I tinha uma didática “extremista”, pois impunha que os alunos decorassem todos os conceitos referentes a matéria.</p>	<p>O egresso não esboça nenhuma reação nem faz comentários adicionais.</p>
E6	<p>Positivamente: professor de Finanças II, por ter métodos inovadores de ensino. “Ele é algo novo. O jeito que ele passa a aula, o jeito que ele cobra dos alunos, que ele incentiva, que ele interage, é diferente da maioria dos professores, é tipo uma renovação, talvez seja o progresso para o curso.”</p> <p>Negativamente: Professores que são “imobilizados da UFPB”, mas, um em especial por ter diminuído sua nota alegando conversas em sala de aula, porém não sabia nem o nome do egresso.</p>	<p>O egresso diz querer seguir a carreira docente e se espelha no professor de Finanças II.</p> <p>Quanto ao professor citado no caso negativo, ela mostra ter sido bastante marcada por esse fato, pois sempre foi dedicada e não falava em sala de aula.</p>
E7	<p>Positivamente: Professor de Análise de Custos que a incentivou a pesquisa.</p>	<p>O egresso diz que nenhum professor a marcou negativamente, mas aparentemente ela tem receio de falar por ainda estar inserida na Universidade.</p>

(Conclusão)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na escolha de professores referências do curso de Ciência Contábeis de uma universidade pública, os alunos levaram em consideração as principais razões: didática ou metodologia de ensino; atitudes e qualidades pessoais do professor,

como: comprometimento, responsabilidade, dedicação; domínio do conteúdo que ensina; e experiência como profissional da contabilidade (MIRANDA; CASA NOVA; CORNACCHIONE JUNIOR, 2012).

De todas as características citadas e avaliadas, apenas as que se referem a incentivador e exigente foram mencionados também. Pelos professores P1 e P14, respectivamente.

Um dos questionamentos aos entrevistados foi se algum professor os influenciou quanto ao ingresso no mestrado. A maioria dos egressos afirmou que sim, que tem professores referências, ou que incentivaram por meio da pesquisa em projetos (Quadro 14).

Quadro 14: Influência dos professores ao ingresso no mestrado

	Declarações e/ou Lembranças	Anotações da Pesquisadora
E1	A mesma professora de Contabilidade Básica citada na questão anterior. Devido a sua desenvoltura em sala de aula.	O professor de Análise de Custos citado pelo E4, E6 e E7 é o mesmo professor. Ele é bastante lembrado pelos egressos por seu projeto de extensão e incentivo a pesquisa.
E2	Professor de Contabilidade Gerencial que despertou o gosto pela pesquisa.	
E3	Um professor de Contabilidade Pública por ser muito inteligente e ser uma referência.	
E4	Professor de Análise de Custos, devido ao incentivo a pesquisa e extensão.	
E5	Nenhum professor influenciou.	
E6	Professor de Análise de Custos, professor de Finanças II e de Auditoria, pois incentivaram a pesquisa e diretamente ao ingresso no mestrado.	
E7	Professor de Análise de Custos e Contabilidade II, pois “são professores dedicados à profissão e dão todo suporte necessário aos alunos que querem seguir na área”.	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Incentivador foi à característica mais destacada pelos egressos e também foi citada pelo P1, inteligente e dedicado também foram citadas por ambos, e possuídas pelos professores P3 e P12 respectivamente.

Das afirmações sobre a influência dos professores, seis dos sete egressos (85,7%) afirmaram que sim, que foram influenciados, e apenas dez dos quinze professores (66,7%) disseram que acreditam influenciar, porém, é interessante salientar que um dos professores que disseram não influenciar (ou não saber), foi lembrado por um dos egressos como influência, pois o influenciou através do incentivo a pesquisa.

Dos motivos pelos quais os professores acreditam influenciar, e os citados pelos egressos, tentar incentivar diretamente foi o mais lembrado por ambos, dedicação ao trabalho e o exemplo também foram citados por ambos. Lembrando que a influência perguntada aos professores foi em relação a todo o campo de mercado disponível ao contador, não apenas quando ao ingresso no mestrado.

É comum que ao chegar à Universidade, os professores tragam em seu histórico várias experiências do que é ser um bom professor, através da inspiração dos professores que contribuíram positivamente durante sua graduação e pós-graduações, ou seja, sua formação pessoal e profissional (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

A pergunta 09 da entrevista tratou sobre métodos de ensino que mais se destacaram no processo de aprendizagem dos egressos durante a graduação. Neste momento, a maioria citou que a aplicação prática em forma de questões e estudos de casos facilita esse processo (Quadro 15).

Quadro 15: Métodos de ensino

	Declarações e/ou Lembranças
E1	Questões teóricas e práticas.
E2	Forçar os alunos a lerem artigos, jogos, dinâmicas, aflorar o espírito de competitividade.
E3	Fazer prova com rascunho, simular empresa e fazer negociações, avaliar o outro aluno. “Metodologias que relacionem a vivência prática”.
E4	Questões práticas.
E5	Aula dinâmica que envolva os alunos, estudo de caso, incentivo a pesquisa.
E6	Estudo de caso, exemplos práticos (experiências profissionais no mercado de trabalho) e questões práticas.
E7	Questões práticas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012) abordam um dos relatos de seus entrevistados: um ponto importante é a proposta pedagógica do docente, a forma como o professor enxerga o processo de ensino, “proposta pedagógica é de incitar o aluno a questionar profundamente os conceitos” Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012, p. 149).

Todos os egressos consideram importante que os professores tenham experiência prática além do magistério. Mas alguns acreditam que nem em todos os casos é necessário, depende da matéria que o professor leciona, por outro lado, há quem afirme que é essencial (Quadro 16). Celerino e Pereira (2008) relatam que os

motivos para a escolha de um bom professor, se baseiam na qualidade da prática pedagógica e no domínio do conteúdo.

Quadro 16: Importância da experiência profissional além do magistério na visão dos egressos

	Declarações e/ou Lembranças
E1	Sim, é um ponto chave. “Pois a universidade está formando profissionais, não teóricos em contabilidade”.
E2	Sim, para trazer a realidade para dentro de sala. Para exemplos práticos, interatividade com os alunos.
E3	Sim, porque precisa saber a prática para adequar a teoria. Ler não é o suficiente para aprender.
E4	Sim, pois precisa dessa ligação.
E5	Sim, muito. Por causa da experiência, vivência, exemplos práticos.
E6	Sim, para complementar.
E7	Depende a matéria que ele leciona.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

Doze dos quinze professores (80%) afirmaram ser importante, e os outros disseram depender da matéria que o professor leciona. E os egressos, seis dos sete (85,7%) também acham importante essa experiência, e o outro egresso teve a mesma opinião de alguns dos professores, que depende da matéria a ser lecionada. O que leva a perceber que as opiniões são parecidas a respeito do assunto.

Durante a entrevista, foi abordado o que seria uma atitude inadequada de um professor (questão 11), as respostas foram em sua maior parte sobre a postura adotada em sala. Críticas a respeito de posturas que amedrontam, humilham e impõem seu método (Quadro 17).

Quadro 17: Atitudes inadequadas de um professor na visão dos egressos

	Declarações e/ou Lembranças
E1	Amedrontar o aluno e impor o aprendizado com ameaças.
E2	Ser centralizador e autoritário, achar que é dono da verdade e não ter preparação de metodologia de ensino.
E3	Humilhação em fazer perguntas, pressão psicológica, e ao aluno chegar atrasado.
E4	Não ter postura em sala de aula e não ter respeito para com os alunos.
E5	Impor seu método de ensino e considerar que os alunos são todos iguais e aprenderam da mesma forma.
E6	Punir o aluno na nota por ele não ter base para aprender um determinado assunto. Pois o professor deve avaliar o nível da turma para passar o conteúdo.
E7	Antiética, falta de comprometimento e de dedicação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A atitude mais citadas pelos professores foi o desrespeito – citado nove vezes – que também foi dito pelo E4. Outras atitudes como: forçar o aluno a responder questões e assim o humilhar, não entender o aluno individualmente e antiética também foram citadas por ambos.

Depois de perguntar sobre quais seriam atitudes inadequadas de um professor, foi perguntado o que um professor deveria ter feito e não fez. Os egressos abordaram questões como a falta de prática e incentivo a leitura e teve entrevistado que disse não conseguir identificar nada nesse quesito (Quadro 18).

Quadro 18: Ausência de atitude dos professores

	Declarações e/ou Lembranças
E1	Casos práticos
E2	Desenvolver a leitura e pesquisa
E3	Suporte fora da sala de aula
E4	Não respondeu
E5	Casos práticos
E6	Chegar na hora, ter critérios claros de avaliação dos alunos.
E7	Não respondeu

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Não adianta um professor que apenas se preocupe com o ato de ensinar, transmitindo seus conhecimentos e experiências, sem se preocupar com o fato de seu aluno estar aprendendo ou não. É preciso, pois, valorizar os conhecimentos e experiências desse aluno (BRITO FILHO; OLIVEIRA; BRITO, 2003).

A respeito das características de professores que ajudam na formação profissional dos alunos do curso de Ciências Contábeis, o ponto mais lembrado foi a questão da dinâmica das aulas, alguns egressos afirmaram que essa característica auxilia na formação. Outras características também foram citadas, como se pode ver no quadro 19:

Quadro 19: Características dos professores que auxiliam na formação

	Declarações e/ou Lembranças
E1	Não ser repetitivo quanto à dinâmica das aulas.
E2	Ensinar a fazer leituras das demonstrações contábeis.
E3	Despertar no aluno a vontade de pesquisar.
E4	Ter uma postura mais ativa e dinâmica.
E5	Boa didática, perceber a dificuldade dos alunos e ter empatia pelos mesmos.
E6	Interação com os alunos, professores abertos ao diálogo e que não intimide os alunos a tirar dúvidas, dinâmica nas aulas e um sistema de meritocracia - faz mais, ganha mais.
E7	Dedicação ao trabalho e comprometimento com os alunos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Responsabilidades, compromisso, dedicação com a turma, estimular o aluno a buscar sempre o conhecimento, apoiar o crescimento profissional, mostrar que gosta do que faz, e, sobretudo entender as limitações de ensino e dificuldades dos alunos, estas são as atitudes e qualidades pessoais que representou a escolha de um professor-referência na pesquisa desenvolvida por Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012).

A partir dos itens citados que estão presente no Questionário de Avaliação da Docência, foi perguntado se remeteu a lembrança de algum professor, se esse influenciou na formação e pedido para avaliar o professor citado item a item (Quadro 20).

Quadro 20: Avaliação de um professor

	Disciplina que lecionava	Influenciou na formação	Média da avaliação	Menor nota da avaliação
E1	Contabilidade III	Não	9,2	7 em atendimento fora de sala de aula
E2	Contabilidade Atuarial	Sim	9,7	8 em domínio dos conteúdos
E3	Contabilidade I e III	Sim	8,5	0 em divulgação das notas com regularidade
E4	Auditoria e Pesquisa Aplicada a Contabilidade	Sim	10	
E5	Auditoria	Sim	9,3	8 em motivação do discente
E6	Contabilidade IV	Sim	9,5	8 em pontualidade e atendimento fora de sala de aula
E7	Contabilidade III	Sim	10	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na pesquisa de Miranda, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2012) as disciplinas de Contabilidade Geral I, II, III e IV, que envolvem conteúdos relativos à Contabilidade Básica, Intermediária e Avançada, foram apontadas por 79% dos alunos entrevistados como as disciplinas responsáveis pelas experiências mais significativas de aprendizagem durante o curso. Segundo os alunos as razões para a escolha estão no fato de que tais disciplinas: “constituem a base para o curso”; “são aquelas que apresentam maior aplicação prática” e proporcionam “uma visão prática”.

Barbosa e André (2016) concluíram com sua pesquisa que, a grande maioria dos formandos optou pelo curso de Ciências Contábeis pela quantidade de oportunidades que este curso proporciona no mercado de trabalho. Em relação ao futuro profissional em contabilidade, Barbosa e André relataram que há importância significativa do docente para a escolha dos formandos da UFRGS.

Para o relacionamento interpessoal que ocorre no processo ensino-aprendizagem entre alunos e professores existem fatores importantes como: a forma como que o professor se relaciona com seus alunos; a forma como ele trata a docência; os cuidados com que ele trata as dificuldades dos alunos; valores éticos, emocionalidade e afetividade (CANDAU, 1995).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo traçado para esta pesquisa foi de analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Para isso, foram realizadas entrevistas com professores que lecionam ou já lecionaram no curso de Ciências Contábeis da UFPB e com pós-graduandos que são egressos do curso na mesma instituição.

Percebe-se a falta de preparação para a docência nos cursos de pós-graduação oferecidos na área de contabilidade e que deve ser um ponto a ter cuidado, pois, a partir das análises das entrevistas foi possível perceber também que os professores marcam a vida acadêmica dos seus alunos, principalmente por suas práticas docentes, seja de forma positiva ou negativa. O professor referência foi citado por ser “incentivador” e o ponto mais lembrado foi a dinâmica das aulas, demonstrando que a relação professor e aluno é fundamental, garantindo assim o aprendizado.

Após a realização dessa pesquisa e diante dos resultados obtidos, espera-se que o presente trabalho sirva como reflexão para os professores sobre como suas atitudes podem interferir na vida tanto pessoal como profissional dos seus alunos, e que desta forma, possam buscar maneiras para aperfeiçoar seus métodos didáticos e tentar enxergar cada aluno individualmente, para assim, buscar uma otimização dos seus esforços.

Como sugestão para pesquisas posteriores, é interessante que os professores e alunos planejem a disciplina juntos, discutindo sobre as metodologias a serem utilizadas como também os critérios para avaliação.

REFERÊNCIAS

ANDERE, Maira Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: Uma análise dos programas de pós-graduação. **Revista Contabilidade de Finanças**, São Paulo, v. 19, n. 48, 2008. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34273>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

ARAUJO, Adriana Maria Procópio; ANDERE, Maíra Assaf. **Análise das competências do professor do ensino superior em contabilidade: Um estudo exploratório**. XIII Congresso Brasileiro de Custos, Belo Horizonte-MG. 2006.

BARBOSA, Renê Gomes; ANDRÉ, Fernando Cafruni. Influência do docente em contabilidade na escolha do futuro profissional dos formandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016. Acesso em: 25/04/2017

BRASIL. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em: fevereiro 2017.

BRITO FILHO, Galdino Toscano de; OLIVEIRA, Maria Tereza Lira de; BRITO, Solange Araújo Santos Toscano de. A docência no cotidiano da sala de aula universitária. **Conceitos**, João Pessoa, v. 1, n. 10, p. 14-18, jul. 2003/ jun. 2004.

BRUSSOLO, Fábio. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em ciências contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na grande São Paulo: uma análise crítica**. 2002. 157 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP, São Paulo, 2002.

CANDAU, Vera Maria. **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.

CARDOSO, E. O. *et al.* As vivências profissionais e as práticas docentes. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: CONFLUÊNCIAS, 2., Santa Maria/RS. 2006.

CASALI, Alípio. **Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho**. São Paulo: Educ, 1997.

CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque; GAYO, Maria Alice Fernandes da Silva. Andragogia na educação universitária. **Conceitos**, João Pessoa, v.1, n.1, p. 44-50, jun. 2004/jul. 2005.

CELERINO, Sidnei; PEREIRA, Wally Fonseca Chan. **Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente**

universitário: visão dos acadêmicos. Revista Brasileira de Contabilidade. v. 37, n.170, p. 65-77. 2008.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO.
Bacharel em Ciências Contábeis. Em: <<http://www.crcsp.org.br/portal/profissao/o-profissional.htm>>. 13 fevereiro 2017

CONSENZA, José Paulo. **Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado – “Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira”** – Revista Brasileira de Contabilidade – Ano XXX – nº 130 – Julho/Agosto/2001 – pág. 45 à 63.

CORNACCHIONE JUNIOR, Edgard Bruno. Tecnologia da Educação e cursos de Ciências Contábeis: Modelos colaborativos virtuais. Tese. Universidade de São Paulo. p. 383. 2004.

CRUZ, Cássia Vanessa Olak Alves; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmor. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, v. 19, n. 4, p.15-37, 2008.

DAMÁSIO, Antônio R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** Papyrus, 1994.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O currículo do curso de ciências contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador.** 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade Estratégica) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2005.

FERREIRA, M. J. V. Concepções de educação. In: **Apostila do curso de capacitação inicial de educadores de jovens e adultos.** São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae, 2003.

FERREIRA, Marcelo Marchine; HILLEN, Cristina. **Aprendizagem docente de professores de contabilidade no ensino superior.** IX Congresso ANPCONT, Curitiba – PR. 2015.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Hilário. **A Contabilidade na era da globalização:** temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997. São Paulo: Atlas, 1999.

GASPARIN, João Luiz; GONÇALVES, Rosilene Nogueira. **Ensino superior de contabilidade no Brasil e a prática docente.** XI Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. 2013.

GONÇALVES, Rosilene Nogueira; GASPARIN, João Luiz. **Formação pedagógica do profissional bacharel em Ciências Contábeis e sua ação docente no ensino superior.** Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá. 2013.

GOMES, André Augusto Baracat; CAMPOS, Soares Edmilson; NEVES JUNIOR, Idalberto José das. **Percepção de formandos em Ciências Contábeis sobre sua preparação para ingresso no mercado de trabalho na área de perícia contábil.** III Congresso Brasileiro de Administração e Ciências Contábeis – AdCont 2012. Rio de Janeiro, 2012.

GOMES, Josir Simeone *et al.* **Métodos de ensino em cursos superiores de Ciências Contábeis.** Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 79p. 2013.

GRADVOHL, Renata Furtado; LOPES, Francisca Flávia Plutarco; COSTA, Francisco José; **O perfil do bom professor de contabilidade:** uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos92009/45.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

GUERRA, Clariza Terezinha. **O ensino de psicologia na formação inicial de professores: constituição de conhecimentos sobre aprendizagem e desenvolvimento por estudantes de licenciatura.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor:** A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.

_____. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** 2002. 191 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

_____. Globalização e competência profissional. In: **Jornal Gazeta Mercantil.** Florianópolis 25/04/2000

LAPINI, Vivian Caroline. Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos *stricto sensu* no Brasil. 2012. Dissertação. Pós-graduação em controladoria e Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. p. 76. 2012.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; RODRIGUEZ, Franco Coelho. Atitudes e Opiniões dos alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis quanto a cursas Pós-graduação: Um estudo numa universidade pública. **UnB Contábil.** Vol. 9, n. 1. 2006.

LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino.** São Paulo: Atlas. 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga. **Formação de docentes para o ensino fundamental e médio:** As Licenciaturas. Rio de Janeiro: CRUB, 1994.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **“O ensino da contabilidade”**, 2ª edição. ISBN: 85-224-2752-6. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Contabilidade Básica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MATTAR, J. **Interatividade e aprendizagem**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação à distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 112-119.

MIRANDA, José Gilberto; CASA NOVA, Silvia Pereira de; CORNACCHIONE JÚNIOR, Edgar Bruno. **Os saberes dos professores-referência no ensino da Contabilidade**. Revista de Contabilidade Financeira. v. 23, n. 59, p. 142-153. 2012.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento; BOTINHA, Reiner Alves; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araujo. **Mestres e doutores em contabilidade no Brasil: uma análise dos componentes pedagógicos de sua formação inicial**. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio em Educación, v. 16, n. 1, p. 83-99. 2016.

NOSSA, Valcemiro. **Ensino da contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

OLIVEIRA, Greice Kelly. **Afetividade e prática pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de educação física**. 2012. Tese (Doutorado em Psicologia em Educação) - Programa de Pós-graduação em Psicologia em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez Editora. 2002.

PINTO, Larissa Cavalcanti de Sá. **A Formação Acadêmica do Contador para o mercado atual**. Disponível em: <<http://nti.facape.br/socrates/Trabalhos/A%20forma%E7%E3o%20acad%EAmica%20do%20Contador.htm>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. 2017. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/ppgcc>>. acesso em: 30/04/2017.

ROCHA, Jefferson Marçal. **Os desafios do Ensino da Contabilidade nas IES do RS sob a Convergência da Contabilidade Brasileira**. Reunião Científica Regional

da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. 2016. Curitiba- PR

RODRIGUES, Arhtur Cascudo; MOREIRA, Felipe Silva; FIRMINO, José Emerson; SILVA, Maurício Correa. **A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil.** Revista capital científico, v. 14, n. 2. 2016.

SANTOS, Maria Lúcia dos. **A importância do profissional contábil na contabilidade gerencial: uma percepção dos conselheiros do CRC/MG.** 2009. 35 f. Monografia (Curso de Ciências Contábeis e Tributos) – Centro Universitário de Belo Horizonte, Belo Horizonte, 2009.

SANTOS, Juliana dos. A prática docente na perspectiva histórico-crítica. **XVI Semana da Educação, VI Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação.** ISBN 978-85-7846-319-9, 2015.

SHULMAN, Lee S. **Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma.** Profesorado. *Revista de Currículum y formación Del profesorado.* v. 9, n. 2, 1-30. 2005.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Saberes que Fundamentam a Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis.** In: COIMBRA, Camila Lima (Org.). Didática para o ensino nas áreas de administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2012.

SOARES, Maria Susana Arrosa (org.). **Educação Superior no Brasil.** Brasília, DF: CAPES, 2002.

SOARES, Sandro Vieira; PFITSCHER, Elisete Dahmer. **Doutorado em Contabilidade no Brasil: há espaço para expansão da oferta de cursos?** Revista Brasileira de Contabilidade, v. 195, p. 67-82. 2012.

SOUZA, Júlia Alves; MENDONÇA, Douglas José. **Considerações sobre a formação pedagógica de docentes para o curso de Ciências Contábeis.** Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queirós, n. 21, p.2179-9636. 2016.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria & Educação, n.4, p.215-233. 1991.

VASCONCELOS, Adriana Fernandes. **Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis.** Anais do Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, Brasil, 34. 2010.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice; BERCHT, Magda. **Prática de docentes contábeis da região sul e sudeste do Brasil: Um estudo da percepção da afetividade.** ConTexto, v. 15, n. 29, p.113-128. 2015.

WANDERLEY, L. E. W. et al. **A prática docente na universidade**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1992.

APÊNDICE A - Questionário do Perfil do Professor

1. Qual a sua faixa etária?

() Até 30 anos () 31 a 40 anos () 41 a 50 anos () Acima de 50 anos

2. Gênero:

() Feminino () Masculino

3. Como você se considera?

() Branco(a) () Negro(a) () Pardo(a) () Outro: _____

4. Contrato de trabalho:

() Dedicção Exclusiva () 40 horas mensais () 20 horas mensais

5. Exerce cargo administrativo?

() Não () Sim

Caso exerça cargo administrativo, qual?

6. Qual a sua graduação?

7. Qual a sua pós-graduação?

8. A quanto tempo exerce o magistério?

9. Exerceu outra atividade profissional antes do magistério? Qual?

10. Exerce outra atividade profissional além do magistério? Qual?

Roteiro de Entrevista ao Professor

Introdução:

Explicar sobre o tema da pesquisa, deixando claro que não existem respostas certas ou erradas, e sobre a confidencialidade da entrevista a ser realizada.

Pergunta Introdutória:

1. Para contextualizar nosso diálogo, você poderia falar um pouco sobre sua trajetória de como chegou a carreira de docente?

Perguntas Intermediárias:

2. De 0 a 10 o quanto você está satisfeito com a carreira de docente?

3. Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que leciona? Você gosta de lecionar?

4. Qual “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que lecionou? Não gostou de lecionar alguma?

5. Existe “disciplina”, “componente curricular”, “matéria” que deseja lecionar? Por quê?

6. Em sua percepção, como as suas características pessoais influenciam, contribuem, marcam a vida acadêmica de seus alunos? (Ex.: Calmo, imperativo, simpático, comunicativo)

7. Quais as características você possui que lhe qualifica como um bom professor?

8. A sua participação como professor interfere na escolha do campo de atuação profissional do seu aluno?

9. Ter experiência profissional além do magistério é importante para ministrar aulas no curso de contabilidade?

10. Em sua opinião, o que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?

Finalização da entrevista:

11. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA) da UFPB disponibiliza nos finais do semestre o Questionário de Avaliação da Docência pelo Aluno. De acordo com ele são avaliados alguns pontos. Você poderia avaliar o seu nível de desempenho de cada ponto descrito no mesmo?

Questionário de avaliação da docência

Desempenho do docente		Nível de desempenho										
1	Cumprimento do plano de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Relacionamento com a turma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Assiduidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Pontualidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Motivação do discente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Domínio dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Clareza na exposição dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Atendimento individual em sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Atendimento fora da sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Utilização das referências bibliográficas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Divulgação dos planos de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Coerência entre o conteúdo e a avaliação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Divulgação das notas com regularidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

12. Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre a docência que não foi abordado?

APÊNDICE B - Questionário do Perfil do Egresso

1. Qual a sua faixa etária?

Até 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos Acima de 50 anos

2. Gênero:

Feminino Masculino

3. Como você se considera?

Branco(a) Negro(a) Pardo(a) Outro: _____

4. Em qual semestre começou sua graduação? (Ex.: 2005.1, 2006.2)

5. Em qual semestre concluiu sua graduação? (Ex.: 2005.1, 2006.2)

6. Durante o período acadêmico, qual era o seu turno?

Manhã

Noite

Iniciou o curso no turno da manhã e transferiu para noite

Iniciou o curso no turno da noite e transferiu para manhã

Os dois turnos

7. Durante o curso você exercia ou exerceu alguma atividade remunerada?

Não Sim

Em caso positivo, especifique qual.

8. Durante o curso reprovou alguma matéria?

Não Sim

Caso reprovou, qual?

Roteiro de Entrevista ao Egresso

Introdução:

Explicar sobre o tema da pesquisa, deixando claro que não existem respostas certas ou erradas, e sobre a confidencialidade da entrevista a ser realizada.

Pergunta Introdutória:

1. Para contextualizar nosso diálogo, você poderia falar um pouco sobre sua trajetória acadêmica.

Perguntas Intermediárias:

2. Por que você escolheu fazer pós-graduação?

3. Você gostaria de ter seguido outra profissão? Por quê?

4. De 0 a 10, qual o seu grau de satisfação com o curso de Ciências Contábeis da UFPB?

5. Em sua opinião, o curso de Ciências Contábeis da UFPB prepara o aluno para o exercício da profissão?

6. Você lembra-se de seus professores da graduação? Quais?

7. Ao longo de sua trajetória de graduação algum professor lhe marcou, seja positivamente ou negativamente?

8. Algum professor lhe influenciou quanto ao ingresso no mestrado?

9. A partir da sua experiência vivida em sala de aula, você poderia citar práticas docentes que mais facilitaram a sua aprendizagem?

10. Você acredita que ter experiência profissional além do magistério é importante para a prática docente no curso de contabilidade?

11. Em sua opinião, o que deve ser considerada uma atitude inadequada de um professor?

12. A partir do que você vivenciou, o que um professor deveria ter feito e não fez?

13. Quais características de professores percebidas por você que ajuda ao aluno na sua formação profissional?

Perguntas Finais:

14. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA) da UFPB disponibiliza nos finais do semestre o Questionário de Avaliação da Docência pelo

Aluno. De acordo com ele são avaliados os pontos: cumprimento do plano de curso, relacionamento com a turma, assiduidade, pontualidade, motivação do discente, domínio dos conteúdos, clareza na exposição dos conteúdos, atendimento individual em sala de aula, atendimento fora da sala de aula, utilização das referências bibliográficas, divulgação dos planos de curso, coerência entre o conteúdo e a avaliação e divulgação das notas com regularidade.

- a) As características descritas remetem a lembrança de algum professor? Qual?
- b) Qual disciplina ele lecionava?
- c) Ele influenciou na sua formação?
- d) Avalie o professor lembrado atribuindo uma nota de 0 a 10. Sendo 0 não apresenta a característica e 10 em escala crescente apresenta totalmente a característica.

Questionário de avaliação da docência

Desempenho do docente		Nível de desempenho										
1	Cumprimento do plano de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	Relacionamento com a turma	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3	Assiduidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
4	Pontualidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
5	Motivação do discente	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
6	Domínio dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
7	Clareza na exposição dos conteúdos	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
8	Atendimento individual em sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
9	Atendimento fora da sala de aula	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
10	Utilização das referências bibliográficas	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	Divulgação dos planos de curso	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
12	Coerência entre o conteúdo e a avaliação	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
13	Divulgação das notas com regularidade	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

15. Gostaria de acrescentar alguma coisa sobre a docência que não foi abordado?

APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título - PRÁTICAS DOCENTES: UM ESTUDO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA PERCEPÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS E PROFESSORES

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da graduanda Jéssica Kelly Alves da Silva, orientado por Me. Christiano Coelho. Com o objetivo geral de analisar a prática docente do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) na percepção de egressos estudantes da pós-graduação.

Gostaria de contar com sua participação para o desenvolvimento deste estudo, que será realizada através de uma entrevista semiestruturada sobre a temática Ensino na Contabilidade. A duração dessa entrevista será em torno de 30 minutos. Sua identidade será mantida em sigilo, pois todas as informações prestadas terão fins de estudo para esta pesquisa. Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento que desejar, ou até mesmo não responder a quaisquer pergunta realizada.

Caso concorde com sua participação, agradeço muito sua colaboração e desejaríamos que você assinasse o termo confirmando a sua autorização para o uso dos seus resultados com fins desta pesquisa.

Jéssica Kelly A. da Silva – Entrevistadora

Entrevistado (a)

João Pessoa, ____ de _____ de 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Graduanda: Jéssica Kelly Alves da Silva
Matrícula: 11316678